



Há dois anos que São João não passa por aqui, e a saudade não para de apertar. Mas graças a Deus (e à vacina), a longa espera para dançar um forrozinho, se possível no friozinho do interior, está prestes a ter um fim. Para auxiliar quem pretende tirar o atraso – mantendo, claro, os devidos cuidados –, fizemos um guia completo do que fazer aonde você for, na capital ou no interior **ESPECIAL 15 A 30**

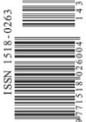
É HORA DE **REACENDER** A CHAMA!



18
19
JUN
FIM DE
SEMANA

Correio*

ANO XLI
Nº14345
HOJE
R\$ 2,00





VEM PRO FORRÓ!



Foi numa noite igual a essa que tu me deste a triste notícia, em 2020: não vai ter São João por causa da covid. Havia balões no ar quando você, um ano depois, me falou algo muito parecido: acabou o milho, não vai ter festa de novo. Mas agora, bença, ninguém vai pipocar.

Da capital ao interior, com máscara na cara e o rojão na mão, é hora de levantar a poeira e reacender a chama da festa mais popular da Bahia – com a licença do Carnaval, monopólio da capital.

Embora ela, Salvador, esteja descendo em peso para o interior, a cidade não vai ficar vazia – nem de gente nem de folia. E pensando em tudo isso, preparamos um grande guia de diversões tanto para a Cidade da Baía quanto para quem vai em busca dos são joões perdidos.

Na página 16, indicamos as melhores rotas para deixar a capitã, fugindo das estradas mais foguetadas e, claro, de possíveis aglomerações automobilísticas. Já na 17, conheça grupos de caronas para rachar a gasolina em tempo de bombas estourando (no preço).

E se você é o tipo de viajante que busca caminhos mais tradicionais, sem axé ou outras contaminações musicais, veja a página 20, com o melhor das festas que só tocam forró e baião. E se quiser ainda mais tradição, tem a programação de quadrilhas juninas, na 28.

Quem optar por renovação, a dica é ver onde as grandes estrelas nacionais da música vão brilhar, na página 18. São mais ou menos nesses mesmos lugares que ficam os maiores points da pegação, que a gente destrincha melhor na 21, esquentando a fivela.

E pra você curte um licor e quentão, que tal trocá-los por um vinho licoroso? Veja na 29 uma lista de opções bem docinhas, que podem harmonizar com os bolos de milho, carimã, aipim e tapioca que brotam na página seguinte.

Se o forró pé de serra não vingar, o que acha de um forró pé na areia? A página 26 traz uma lista de cidades para curtir o São João à beira-mar.

E já que voltamos ao litoral, chegamos ao início e final da jornada: a capital. Por aqui, você vai conhecer a história do samba junino, tradição nascida entre moradores que não conseguiam viajar nessa época: levada nas páginas 24 e 25.

Quem sambou, não viajou e ainda vai ficar cuidando de menino, na 27 tem um roteiro especial para entreter a criançada. E para os grandinhos, na 22 e 23, trazemos a programação completa de Paripe, Pelourinho, Parque de Exposições e tudo que é lugar que vai rolar a festa. É hora de reacender a chama, afinal, novos sonhos vão rolar.

POR MOTIVO DO RECENTE AUMENTO DE CASOS DE COVID-19, O CORREIO VOLTA A CHAMAR A ATENÇÃO PARA A NECESSIDADE DA VACINAÇÃO COMPLETA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS. ALÉM DISSO, SUGERE O USO DE MÁSCARAS APROPRIADAS, A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E O CUIDADO COM AGLOMERAÇÕES.

TROFÉU CORREIO FOLIA JUNINA: VOTE EM SUA MÚSICA FAVORITA

Tão acirrada quanto um Bavi, a rivalidade entre São João e Carnaval também divide a Bahia. De um lado, pipocas e abadazados se gabando pelo título de maior festa de rua do mundo. Do outro, quadrilheiros rebatem que os festejos juninos são os mais tradicionais do Nordeste. Em meio a rixas e rusgas, surge um ponto de convergência: o Troféu Correio Folia.

Tradicional para a escolha da Música do Carnaval, o prêmio ganha a sua primeira versão junina em 2022. O esquema é o mesmo da edição momesca: o CORREIO elabora uma lista, com curadoria do colunista Osmar 'Marrom' Martins, com os maiores hits da época, e o público decide em votação no site correio24horas.com.br.

A única diferença é o estilo das canções, mais voltadas ao clima junino, em ritmos como forró, piseiro e sertanejo. São, no total, 34 músicas concorrendo pelo Troféu Correio Folia Junina. A lista reúne artistas da Bahia como Zelito Miranda, Adelmário Coelho e Del Feliz, mas também é democrática e abre espaço para concorrentes 'de fora', como Gustavo Lima e Fernando & Sorocaba. Use o link para votar: tinyurl.com/FoliaJunina



EXPEDIENTE

ESPECIAL SÃO JOÃO

COORDENAÇÃO GERAL

LINDA BEZERRA

IDENTIDADE VISUAL

EDUARDO BASTOS

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO

JORGE GAUTHIER

PROJETO GRÁFICO

AXEL HEGOUET E QUINTINO ANDRADE

NÚCLEO DE CRIAÇÃO

LINDA BEZERRA, WLADMIR PINHEIRO E JORGE GAUTHIER

CAPA

QUINTINO ANDRDE

ENGAJAMENTO

ISIS CEDRAZ, CHRISTINA MARIANNI, EDUARDO BASTOS, THAYNA DAYUBE

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO

MARIANA RIOS E JOÃO GABRIEL GALDEA

EDIÇÃO

ANA PEREIRA, IVAN DIAS MARQUES, FLAVIA AZEVEDO, FLÁVIO OLIVEIRA, JOÃO GABRIEL GALDEA, LINDA BEZERRA, MARIANA RIOS, MIRO PALMA E THARSILA PRATES.

EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA

SORA MAIA E NARA GENTIL

SUGESTÃO DE PAUTA

71 3203 1010 OU 1016 OU 1003

Antônio Meira Jr.REPORTAGEM
antonio.meira@redebahia.com.br

Após dois anos sem curtir o São João, os baianos estão empolgados para festejar. Para a turma da capital, que planeja pegar o 'caminho da roça', será preciso cruzar rodovias que podem não estar em bom estado. Na Bahia, a Confederação Nacional do Transporte analisou 9.253 km de rodovias estaduais e federais. 61,2% da malha rodoviária pavimentada avaliada apresentam algum tipo de problema, sendo consideradas regulares, ruins ou péssimas. Apenas 38,8% da malha estadual é ótima ou boa.

O estado das estradas irá refletir na maneira como você terá que guiar para manter a segurança da sua família e preservar a integridade do seu veículo. Além disso, irá aumentar o consumo de combustível – isso acontece porque numa via ruim são necessárias mais frenagens e retomadas, por exemplo.

Planejar a viagem, mesmo para destinos rotineiros, é muito importante. O fluxo é sempre maior nessa época e entender os caminhos alternativos é a melhor saída para se livrar do estresse dos engarrafamentos.

Para curtir as atrações de Amargosa, Cruz das Almas, Ibicuí e Santo Antônio de Jesus (SAJ) há a opção de ida pela BR-324 e a alternativa de pegar o ferry-boat para Itaparica e seguir viagem por lá. Para outro destino cobiçado, Senhor do Bonfim, a BR-324 é obrigatória.

PLANEJE O ROTEIRO

Para Amargosa, normalmente o caminho mais rápido tem 241 km e pode ser feito em 3h30. Saindo da capital, o motorista rodará 90 km na BR-324 até a BR-101, onde irá trafegar por 105 km até SAJ. De lá, basta rodar mais 46 km pela BA-026 até Amargosa. Esse é um trajeto mais sinuoso.

Outra opção é dirigir pela BR-324 até Feira de Santana e guiar pela BR-116 (Rio/Bahia) até Milagres, mais 125 km. De lá, são mais 34 km até Amargosa. Esse roteiro é mais longo, tem 274 km, e dura 3h45. A vantagem é que é menos acidentado e com muitos trechos em pista dupla.

Há ainda uma terceira via, saindo de Salvador pelo ferry. É bem mais curto: 162 km. Mas, por conta do tempo de travessia, dura 3h30. De Itaparica, o motorista irá guiar pela BA-001, BA-046 e BA-026. No caminho, passa também por SAJ.

Para Cruz, também existem três opções. Duas delas têm a mesma quilometragem: 151 km. Ambas saem de Salvador pela BR-324, sendo que a primeira opção, que dura 2h10, utiliza logo depois a BR-101. A outra opção dura 20 minutos a mais e passa pela BR-420, cruzando por Santo Amaro e Cachoeira até Conceição da Feira, onde retorna para a BR-101.

Por fim, há o caminho via fer-

Saiba as melhores formas de chegar aos destinos mais cobiçados do folgado

ry: trajeto mais curto, com 150 km, mas que dura 3h15. Nele, é preciso percorrer a BA-001 e a BA-046 até SAJ e de lá rodar pela BR-101 até Cruz.

Ibicuí tem três opções de caminho: o primeiro tem 519 km e dura 7h40: saindo da capital pela BR-324 até Feira e em seguida dirigir 336 km até Poções pela BR-116 e, a seguir, viajar mais 70 km pela BA-262.

Uma alternativa é seguir até SAJ e de lá pegar Ipiáú, finalmente, Ibicuí. Esse roteiro tem 461 km, com 7h55 de duração média.

Por fim, é possível chegar à cidade do sudoeste via ferry. O trajeto tem 381 km e pode ser feito em 7h35. A partir de Itapa-

rica o caminho leva para Valença, seguindo por rodovias estaduais até alcançar a BR-030 próximo a Gongogi. De lá, o caminho leva para a BA-130.

Saindo de Salvador para Senhor do Bonfim existem duas opções, ambas via Feira. O primeiro trajeto tem 382 km e o motorista irá seguir pela mesma BR-324, totalizando 272 km nessa rodovia, até Capim Grosso, de lá, irá rodar 110 km pela BR-407. A previsão é fazer a viagem em 5h40. O outro percurso muda a partir de Feira. De lá, é preciso conduzir para Ipirá pela BA-052 e depois pela BA-414 até São José do Jacuípe e, finalmente, entrar na BR-407 até Capim

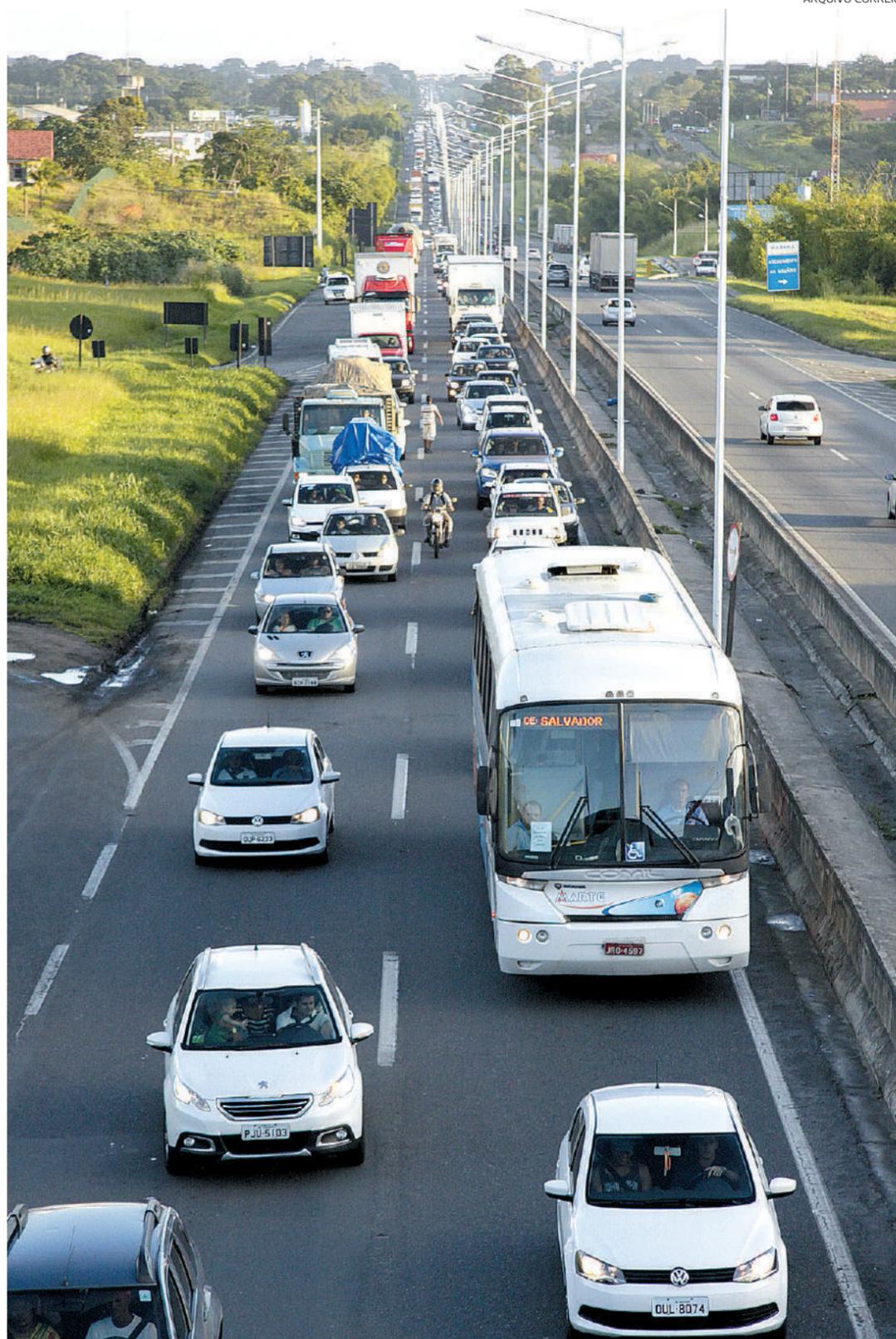
Grosso, depois, guiar 110 km para Bonfim. São 425 km e a previsão de viagem é de 6h30.

USE O GPS

Todo mundo quer chegar logo ao destino, mas é importante ter prudência e lembrar dos radares. A melhor opção para entender o percurso mais rápido é utilizar o Waze ou o Google Maps – esses aplicativos para smartphone ainda podem te alertar sobre eventuais acidentes e mudanças de roteiro.

Além disso, usar um mapa via GPS irá tornar sua condução mais segura, pois será possível visualizar antes o trajeto e entender se há uma curva, por exemplo. Isso irá facilitar e ampliar a confiança em uma ultrapassagem.

ATALHOS PARA O INTERIOR



BR-324, principal roteiro de quem vai para o interior, costuma ficar lotada no São João

ARQUIVO CORREIO

VIAGEM COM SEGURANÇA

- **1** Revise o veículo, mesmo que tenha feito a manutenção programada. Confira os pneus, o óleo do motor e o estado geral do carro. Verifique também documentação do automóvel;
- **2** Veja se a sua documentação está em dia. A pandemia adiou as renovações e é bom checar se sua CNH está no prazo de validade;
- **3** Com os combustíveis caros, a economia é fundamental. O veículo revisado irá consumir menos e outras medidas podem ser adotadas para evitar o desperdício;
- **4** Evite excesso de peso. Além de piorar as frenagens e tornar a condução mais complicada, a carga extra irá aumentar o consumo. Leve apenas o necessário;
- **5** Se o seu carro for flex e optar por etanol, verifique se há postos no roteiro. A autonomia com esse combustível é menor;
- **6** O clima estará mais ameno, mas não vale a pena abrir os vidros. Deixar o ar ligado irá aumentar a segurança em caso de acidentes. No caso de um capotamento, os braços tendem a sair da cabine;
- **7** A bordo do carro, verifique se todos estão utilizando o cinto de segurança, inclusive quem viajar no banco traseiro;
- **8** Malas devem ser acomodadas no bagageiro, em uma fredda brusca ou acidente, objetos podem ferir os ocupantes;
- **9** Se for transportar pets, faça isso de forma adequada, respeitando o porte e o peso dos animais. Existem cadeirinhas e cintos especiais;
- **10** Na volta, faça uma checagem geral do carro. Calibre novamente os pneus e veja se nada foi afetado no trajeto de ida.



MARINA SILVA



POSSO IR JUNTO?

Conheça grupos de carona solidária para viajar pelo interior

Laiz Menezes

REPORTAGEM
laiz.menezes@redabahia.com.br

Sabe aquela ideia de carona que a gente vê nos filmes? Uma pessoa no meio da estrada com a mão estendida e cara de cão sem dono? Na realidade, as coisas mudaram e avançaram bastante, e hoje oferecer uma vaga do seu carro para alguém, em uma viagem particular, é uma atitude que pode ser até remunerada, não como uma forma de obter lucro, mas de dividir os gastos e, claro, ter companhia durante o trajeto.

No período de São João, principalmente após dois anos sem festejos, a carona solidária ganha uma importância ainda maior na Bahia.

No Facebook é fácil encontrar grupos que oferecem alternativas de deslocamento mais barato. O Carona Solidária Remunerada da Bahia, administrado pelo analista empresarial Josiel Pereira, 37 anos, foi criado em julho de 2019 e já tem 2,7 mil membros.

O grupo de Josiel tem regras de segurança, como proibição de viagens com meno-

res de idade desacompanhados. Os trajetos mais recorrentes, que as pessoas mais oferecem e procuram, são com destino a cidades do sul da Bahia e Salvador.

"A gente pode não conhecer todo mundo que viaja para essa região que eu vou, mas se eu conseguir alguém que contribua com qualquer valor para ajudar no combustível já vai me ajudar e ajudar a pessoa, porque vai sair muito mais barato do que a passagem", cita Josiel.

O grupo cresceu bastante na pandemia e é administrado somente pelo analista, que mora em Santo Antônio de Jesus. "Eu administro o grupo sozinho e já não é fácil. Já falei com dois amigos para me ajudarem no período junino, porque vão aumentar as publicações e preciso verificar tudo".

O grupo Caronas Bahia, criado há sete anos, também é uma opção para quem deseja viajar nessa época sem gastar muito. "É praticamente uma maneira que as pessoas têm de dividir despesas e conhecerem novas pessoas", comenta o administrador do grupo, Felipe Sisan, 31.

Baseado nos anos anteriores, segundo ele, as épocas festivas eram as mais movi-

Produtora cultural Morena Fernandes criou grupo de carona para a Chapada

mentadas, com pedidos e ofertas de carona, principalmente no São João. "Contamos atualmente com mais de 6 mil pessoas, e o objetivo é crescer cada vez mais, principalmente agora após essa parada que o grupo fez de dois anos por conta da covid", completa Felipe.

Para quem deseja curtir o São João fazendo trilhas, curtindo cachoeiras, grutas e poços de água transparente, o Caronas Solidárias e Transporte Alternativo Chapada Diamantina e Salvador, também no Facebook, é o ideal. O grupo, criado pela produtora cultural Morena Fernandes, 42, em novembro de 2012, possui cerca de cinco publicações por dia.

"No período junino, a demanda para a Chapada aumenta muito, a busca já está sendo maior. O foco do grupo é sempre com pessoas saindo da Chapada ou de Salvador. Tem um movimento maior de saída, além dessas duas, para São Paulo, Brasília e também para o litoral, como Itacaré e Serra Grande", explica a produtora.

Com relação aos valores, Morena conta que às vezes a viagem pode ser gratuita, mas como o preço da gasolina está mais alto, as pessoas estão cobrando com mais frequência. Em 2020, a administradora abriu o grupo. Os preços mais comuns para a carona solidária ficam entre R\$ 80 e R\$ 120, mas podem chegar a R\$ 200, geralmente pegando e deixando o passageiro na porta de casa.

Além de grupos, existem também aplicativos que oferecem alternativas para viagens. Um deles é o BlaBlaCar. Para usar o app é simples: basta criar um perfil com foto e documento de identificação e procurar uma carona, confirmando o destino, ponto de partida e data da viagem. Ao encontrar a carona, o passageiro também pode entrar em contato com o condutor e conferir o perfil dele para analisar suas avaliações. Para oferecer uma vaga no carro no BlaBlaCar também é fácil: o motorista só precisa informar o itinerário, a data e a hora de sua viagem, junto com o valor da participação por passageiro.

Tem pessoas que pensam na carona solidária até como primeira opção de escolha quando querem viajar para o interior. É o caso da estudante de Arquitetura e Urbanismo Alice Santos, 25. Nascida em Capela do Alto Alegre, ela sempre viaja através desses serviços. "O São João lá em Capela é de três dias. Se eu for para minha cidade em junho, minha intenção é, com certeza, usar o grupo de caronas. É bem mais rápido e prático, principalmente porque não tem rodoviária lá", afirmou a universitária.



No período junino a demanda para a Chapada Diamantina aumenta muito, a busca já está sendo maior

Morena Fernandes, que organiza caronas entre Salvador e Chapada

DICAS DE SEGURANÇA PARA CARONEIROS

● **Veículo**
Segundo o chefe no Núcleo de Comunicação Social da Polícia Rodoviária Federal (Nucos-PRF), Mário Henrique, é importante verificar o estado de conservação do veículo e conferir se as informações sobre os motoristas estão corretas.

● **Condutores**
"Também é preciso checar se o motorista está em condições de dirigir, não ter ingerido bebida alcoólica ou algum tipo de droga. Existem sinais para verificar se o motorista está sob efeito de drogas. O álcool, por exemplo, deixa a pessoa com os olhos avermelhados, com a fala embolada, e o odor também é bem característico", explica o PRF.

● **Localização**
Vale destacar que dicas como sentar perto da porta do carro e manter o vidro aberto também não são eficientes, visto que tentar sair do carro em uma situação perigosa pode ser um atentado contra a própria vida. Por isso, é sempre importante também que o passageiro compartilhe a localização com alguém durante a viagem, junto com os dados do carro e do motorista.

“É praticamente uma maneira que as pessoas têm de dividir despesas e conhecerem novas pessoas

Felipe Sisan, criador e administrador do Caronas Bahia, criado há 7 anos

ONDE ESTRELAS VÃO BRILHAR

Grandes nomes da música nacional irão cantar nos quatro cantos da Bahia



Roberto Midlej

REPORTAGEM
roberto.midlej@redabahia.com.br

Tem pra todo gosto: de veteranos como Alcimar Monteiro e Elba Ramalho a fenômenos do piseiro e estrelas consagradas do sertanejo universitário

O que seria das festas juninas sem uma boa música? Pois saiba que na Bahia não vão faltar estrelas nacionais, em várias cidades. E tem pra todo gosto: desde veteranos como Alcimar Monteiro e Elba Ramalho, que fazem um forró mais raiz, até as gerações mais novas, representadas por ritmos como o piseiro e o sertanejo contemporâneo.

Estarão por aqui Maiara e Maraisa, João Gomes, Wesley Safadão, Zé Vaqueiro, e muitos outros. O melhor de tudo é que, na maioria dos casos, a festa é de graça, em praças públicas. E, se você é fã mesmo de um artista, pode até segui-lo pela estrada, porque alguns vão se apresentar em mais de uma cidade. Simone (sem a irmã, Simaria, que se afastou dos palcos) deve ser a recordista: entre os dias 23 e 26, faz shows em quatro cidades.

Se você quiser investir em festas privadas, os tradicionais Forró do Sfrega, Forró do Lago, Forró do Piu Piu e Forró do Bosque estão de volta.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

GUSTTAVO LIMA

Um dos nomes mais populares do sertanejo do país, o Embaixador vai levar seus sucessos para o tradicional Forró do Piu Piu, em Amargosa. A festa, que aconteceria dia 25, foi antecipada para o dia 23. É a chance que você tem de dançar ao som do novo sucesso de Gustavo, 'Não Pega Ninguém Ainda', que, em apenas 11 dias, chegou à marca de 12 milhões de visualizações no YouTube. Léo Santana, Daniel Vieira e Forró do Tico completam a grade de atrações. Serviço: Gustavo Lima no Forró do Piu Piu. Ingressos à venda no boratickets.com.br. Preços: R\$ 330 (área VIP, com Open Bar); R\$ 720 (Camarote Premium, all inclusive).

JOÃO GOMES

Um dos reis do piseiro, o pernambucano João Gomes também vai trazer à Bahia sucessos como 'Meu Pedaco de Pecado' e 'Eu Tenho a Senha'. O cantor estará em Santo Antônio de Jesus no dia 23. A cidade receberá ainda Tarcísio do Acordeon, Adelmário Coelho e Solange Almeida. Ainda no dia 23, João estará no Forró do Bosque, festa privada que acontece em Cruz das Almas. Bell Marques, Léo Santana e Thiago Aquino também marcam presença na festa, que acontece na Villa Vip. SERVIÇO: João Gomes, em SAJ, de graça, e Cruz das Almas, no Forró do Bosque, dia 23. Ingressos à venda no site da Central do Carnaval, de R\$ 200 a R\$ 550.

DIVULGAÇÃO



ZÉ VAQUEIRO

Tem mais piseiro no interior: no dia 23, Zé Vaqueiro anima o Forró do Sfrega, em Senhor do Bonfim. O cantor, que estourou com músicas como 'Tenho Medo' e 'Letícia', vai estar no palco que também vai receber Jorge e Mateus no mesmo dia. E quem disse que São João não pode ter música eletrônica? A dupla Dubdogz vai provar que pode, sim, também dia 23. Xand Avião, Léo Santana e Nattan completam a festa, no dia 24. SERVIÇO: Zé Vaqueiro em Senhor do Bonfim, dia 23, no Forró do Sfrega. Ingressos à venda no site Bilheteria Digital, de R\$ 199 (incluindo cerveja, refrigerante e água) a R\$ 799 (que inclui uísque, churrasco de carneiro e outros itens).

DIVULGAÇÃO



SIMONE (SEM SIMARIA)

Mesmo com o afastamento de Simaria, por questões médicas, a cantora Simone vai tocar a agenda da dupla baiana e irá se apresentar em quatro cidades: Jequié (dia 23); Cruz das Almas (24); Santo Antônio de Jesus (também dia 24) e Senhor do Bonfim (26). É a chance de ouvir ao vivo sucessos recentes das Coleguinhas, como 'Amiga' e 'Homem é Tudo Igual'. Em todas as cidades, Simone cantará de graça, e não estará só. Em Cruz, por exemplo, também se apresentam, em outros dias, Maiara e Maraisa, Solange Almeida e Wesley Safadão. SERVIÇO: Simone em Jequié (dia 23); Cruz das Almas (24); Santo Antônio (24) e Senhor do Bonfim (26).

DIVULGAÇÃO



TAMBÉM DÁ PARA VER PELO CELULAR

Várias prefeituras estão programando a transmissão de shows e festejos ao vivo, pelas redes sociais. É o caso de Amargosa, que mostrará atrações como João Gomes, Elba Ramalho e Flávio José via Facebook e Youtube da Prefeitura. Nas redes da prefeitura de Mata de São João será possível ver Dorgival Dantas, Limão com Mel, Xand Avião e até Jota Quest. Cruz das Almas também irá transmitir via Youtube grandes shows como Wesley Safadão e Maiara & Maraisa. E pelo celular também vai dar pra ver Barões da Pisadinha, Marcos & Belutti e Harmonia em Irecê. Veja programação de lives no site correio24horas.com.br



SÃO JOÃO PROIBIDÃO

Não pode tocar espada, mas espadeiros garantem guerra em Salvador, Cruz ou Bonfim

Moyses Suzart

REPORTAGEM

moyses.suzart@redabahia.com.br

Para Guguinha, soltar espada é tão emocionante e perigoso quanto acompanhar o arrastão de Kannário no Carnaval. Uma mistura de adrenalina, devoção e risco de se queimar ou levar um soco, de graça, na cara. Contudo, ambos são indispensáveis na sua vida e, se depender dele, guerra de espada e Kannário nunca devem acabar. "Não é só da minha vida, não. É de todo o bairro de Periperi, que já tem esta tradição de soltar espada todo ano. Não adianta. Vai ter guerra de espada, proibida ou não", avisa Guguinha, 41 anos.

Desde 2017 a espada, que já passava por um processo de criminalização, se tornou proibida na Bahia. Mesmo assim, seja em Salvador, Cruz das Almas ou Senhor do Bonfim, os espadeiros garantem que não vão deixar a tradição morrer.

Em cada rua de Periperi é comum ver a guerra acontecer quando não há a presença da Polícia Militar. Tradicionalmente, ela ocorre na rua da Urbis, até o Gás do Rato, como lembra o próprio Guguinha, que nasceu no local e hoje mora em Itapuã. "Se eu tivesse dinheiro? Comprava umas 20 espadas e soltava mesmo. Ainda é fácil conseguir. O que é pior? Soltar espada ou andar lado a lado com o trio do Kannário? Todo mundo que está ali sabe que o pau vai quebrar, que você corre o risco de tomar um soco no olho. Mesmo assim gostamos da put****. É a mesma adrenalina", disse.

Em Periperi, Subúrbio de Salvador, a guerra de espada, mesmo proibida, acontece. Para outro morador do bairro, que pediu para não se identificar, o problema nem é a espada. "Era melhor proibirem os carros com som. Hoje eles misturam tudo, espada e pagodão rolando solto, soltam andando de moto, horrível. As espadas sempre foram massa, eu sempre soltei e acho que este ano soltarei novamente, mas no sítio de meu irmão. Não solto mais no bairro, pois não estou a fim de apanhar da polícia de graça, nem ouvir paredão", alega o morador.

Geralmente, a guerra de es-

pada no bairro acontece no São Pedro, uma semana após o São João. Moradores contam que ocorre há pelo menos 40 anos. Contudo, pelo interior do estado, soltar o artefato se tornou cultura popular há mais de um século. É impossível falar da cidade de Senhor do Bonfim sem mencionar São João e espada, duas coisas indivisíveis na história do município, que fica a 384 km de Salvador.

Os bonfinenses se orgulham e garantem ter a melhor festa junina do estado, mas a tradição de soltar espada é parte intrínseca desta alcunha. "Eu fico louco só de saber que vamos poder correr das espadas, ir para o Sfrega [uma festa particular], dançar muito no espaço Gonzagão e sair correndo atrás da Alvorada. Vem São João, estávamos com tantas saudades!", disse um morador de Bonfim, no canal oficial da festa no Instagram. Percebeu, né? A espada veio antes de qualquer coisa, inclusive da própria festa.

SECULAR

Presidente da Associação Cultural dos Espadeiros de Senhor do Bonfim (Acesb), Rodrigo Wanderley luta na justiça para que a tradição volte a ser liberada, pois quebrar um costume de mais de 100 anos não é fácil. Para ele, é como tirar um pedaço da história da cidade. "Não tenho dúvida nenhuma que Bonfim terá guerra de espada e nunca vai acabar. Não estou aqui dizendo que apoio ou não soltarem, apenas digo que não se controla algo que está na cultura do lugar", alega Wanderley.

O presidente da Acesb faz um comparativo histórico entre a proibição e a cultura da cidade. "Samba já foi proibido. Candomblé e capoeira eram crimes. Acabaram? A espada não vai acabar e esta proibição só fortalece nossa luta pelo reconhecimento cultural. Conheço moradores da cidade que não soltavam espada, mas abraçaram a causa", completa.

Em Cruz, a guerra é mais intensa que em Bonfim, e dura o mês todo. Historiador e especialista sobre guerras de espada, Filipe Arnaldo Cezarinho acredita que a proibição vai além do simples fato de soltar um artefato feito de bambu e recheado de pólvora, barro e malha de ferro. É uma questão

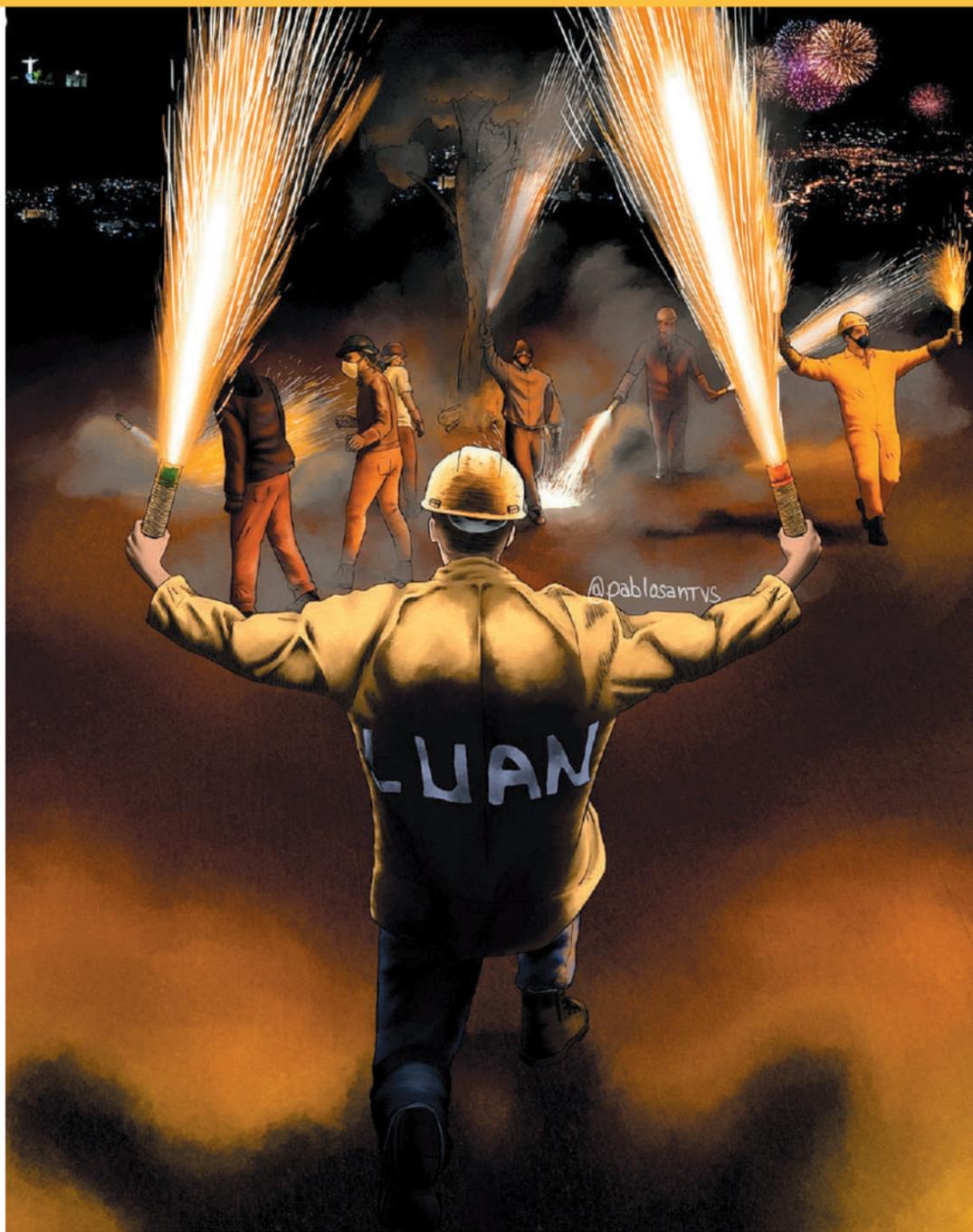


ILUSTRAÇÃO: PABLO SANTOS

discriminatória.

"Há fatores explícitos e uma mania de estigmatizar as práticas populares, além de uma lógica racista no que tange a guerra de espadas. Se você observar o Recôncavo, é uma região de contingente negro. Este contingente é que solta a espada. Para o Ministério Público, esta manifestação popular é uma ofensa ao patrimônio público, à racionalidade e às vidas humanas. É um discurso colonialista do homem europeu branco. Estas cabeças não se dão conta que nossa realidade cruzalmeno é diferente do mundo deles".

O início da criminalização da espada se deu a partir de 2003, com o estatuto do desarmamento. Segundo o artigo 16 desta lei, é proibido ter posse, deter, guardar ou receber qualquer arma de fogo sem autorização ou determinação legal. E, curiosamente, a espada passou a ser entendida como arma de fogo, pois possui pólvora, de uso e controle restrito. Em 2017, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) passou a proibir a prática. No último São João, em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) acatou a decisão, mantendo a criminalização.

Para o MP-BA, o maior problema é justamente a falta de controle na fabricação. "O que acontece aqui [em Cruz das Almas] é que toda produção de espada é clandestina. A gente não tem nenhum con-

trole da produção, tampouco da qualidade do que é produzido. Para se fazer espada, é preciso a chamada pólvora mecânica, de baixa intensidade, um explosivo controlado pelo Exército", disse o promotor de justiça de Cruz, José Reis Neto.

Segundo o promotor, a fabricação clandestina pode trazer perigos reais, mas há caminhos para a questão. "Eu acredito que o grande problema que temos hoje é na produção. Uma vez que a gente tem um produto regular e com o devido controle, a regulamentação da queima de espada não seria um grande problema. Talvez este seja o caminho", completa.

Após dois anos sem São João, quase todas as tradições típicas da festa estarão de volta, menos a espada. Não de forma regular. "Vou soltar minha zorra. Nunca joguei espada em ninguém. Quem se queima é curioso que tenta fugir da espada e ela corre atrás. Não se corre da espada! Aqui em Cruz tem um ditado: 'Com nossas espadas de luz, vamos descartar os exus das encruzilhadas de Cruz'. Soltar espada é uma missão divina", disse um morador de Cruz, que pediu anonimato. No último dia 13, um garoto foi atingido por uma espada em Cruz, perdendo 11 dentes. Pelo visto, a tradição ainda vai permanecer com status de proibida por mais tempo.

Natural de Senhor do Bonfim, o artista plástico Pablo Santos traduz a tradição de sua cidade no desenho



Há uma mania de estigmatizar as práticas populares, além de uma lógica racista no que tange à guerra de espadas

Filipe Arnaldo Cezarinho, historiador

SERVIÇO

● 1. MUCUGÊ

@visite.mucuge

A cidade na Chapada Diamantina vem com um pacote completo: dá para curtir a natureza de dia e o forrózinho à noite. "Temos o ano todo para ouvir pisadinha e outros ritmos musicais em alta, mas São João em Mucugê é a ocasião que todos esperam para dançar forró agarradinho, curtir o friozinho típico daqui, tomar quentão, licor, vinho, comer milho assado, cozido e todas as deliciosas comidas típicas desta época. Não dá para mudar isso. É nossa cultura, nossas tradições e temos que cultivá-las", afirma a secretária de Cultura e Turismo do município Fabiana Profeta.

Distância: A 470 km de Salvador

Dias de festa: de 23 a 26 de junho

Atrações: A prefeitura ainda não fechou a grade completa de atrações pois algumas negociações estão sendo feitas. Porém, os gestores do município garantem que quem for para Mucugê pode esperar muito forró pé de serra.

E tem mais: Entre os atrativos turísticos com nível de esforço de médio a leve para sobrar energia para curtir a festa está o Parque Municipal, Cachoeira das Andorinhas, Cachoeira do Tiburtino, Cachoeira do Funil, Cachoeira da Moça Loira.

● 2. LENÇÓIS

@prefeitura.lencois.ba

Ainda na Chapada Diamantina, Lençóis é mais um destino que promete um arrasta-pé daqueles, para ninguém botar defeito. Serão oito dias de festejos, como ressalta a diretora de turismo da cidade, Aracely Dourado. "A conexão entre a natureza e a cultura tradicional de um São João tranquilo, charmoso e com muita alegria é o nosso grande diferencial. Iremos honrar as tradições, com muito forró pé de serra, com atrações de renome e artistas locais, quadrilhas de bairros e das escolas e muitas brincadeiras, como quebra pote, casamento na roça, pau de sebo e pau de fitas".

Distância: A 417 km de Salvador

Dias de festa: até o dia 26 de junho.

Atrações: Adelmário Coelho, Flávio José, Chambinho do Acordeon, Zelito Miranda, Flor Serena, Estakazero e Dorgival Dantas são alguns dos artistas já confirmados pela prefeitura do município.

E tem mais: Em Lençóis, o turista forrozeiro vai ter a oportunidade de conhecer lugares como a Cachoeira do Mosquito, o Poço do Diabo, a Cachoeira do Sossego, a Gruta da Fumaça e o Ribeirão do Meio. Não vai faltar aventura!

● 3. IBICOARA

@visitibicoara

O município de Ibicoara, outro

na Chapada, vai retomar esse ano o Arraiá do Barro Branco priorizando uma festa com mais significado e resgate histórico. É o que adianta o secretário de Turismo Luã Sampaio. "Cada vez mais, o turista está à procura das festas tradicionais que valorizam a cultura e fortalecem as relações entre as pessoas, suas origens e seus antepassados. O São João de Ibicoara vai trazer o bom e velho forró pé de serra e uma festa focada nas suas raízes e na sua pluralidade cultural".

Distância: A 530 km de Salvador

Dias de festa: 23, 24 e 25 de junho

Atrações: Forrozão da Antigas, Edu e Maraial, Coração Cigano, Raimundinho do Acordeom, Painele de Controle, Viny Brasil, Cacau com Leite, França ex-Mastruz.

E tem mais: É em Ibicoara que fica a Cachoeira do Buracão, uma das mais visitadas da Chapada, além da Fumacinha e Licuri.

● 4. NOVA REDENÇÃO

@prefnovaredencao

Durante os dias de São João, o visitante vai encontrar toda a animação das bandeirolas espalhadas pelas ruas, quadrilhas, grupos folclóricos e até ser testemunha de casamento da roça. "Manter a tradição do forró de pé de serra é preservar a cultura popular e as tradições nordestinas, cantadas e zelandas por Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro", destaca Ivan Soares, secretário de governo de Nova Redenção.

Distância: A 410 km de Salvador

Dias de festa: 23 e 24 de junho

Atrações: Raumi do Acordeom, Banda Espaço Livre e a confirmar, Bio do Acordeon e Vini Brasil.

E tem mais: É a chance de conhecer os principais pontos turísticos e belezas naturais da cidade, como o Poço Azul, o Banheirão da Peruca, Olho d'Água do Beira Rio, o Eco Parque do Adriano e a Pedra da Arara.

● 5. PALMEIRAS

@seturpalmeirasba /

@prefeitura_palmeiras

A programação já acontece desde 1º de junho, com a trezena de Santo Antônio. Em Palmeiras acontece também o É Guilé, no dia 23 de junho. O bloco tradicional segue visitando as casas pré-avisadas em cortejo no dia da fogueira. São oferecidos aos foliões comidas típicas, bebidas, fogos e muita animação dos sanfoneiros, como pontua a secretária municipal de Turismo Andréa Oliveira dos Santos. "Temos também os festejos realizados no Distrito de Caeté Açú, famoso Vale do Capão, local de maior concentração dos turistas e de muita diversidade cultural. Lá é ofertado aos



MARINA SILVA

ARRASTA-PÉ ORIGINAL

Veja os principais roteiros para quem não abre mão do xote e do baião clássicos

Priscila Natividade

REPORTAGEM

priscila.natividade@redebahia.com.br

Finalmente. Olha o triângulo, a sanfona e a zabumba! É verdade! Depois de 730 dias, ninguém vai mais passar vontade de pegar o caminho da roça e colar com seu benzinho. Pode ser numa de sala de reboco, no coreto de praça ou no arrasta-pé à luz da lua, todo tempo que houver é pouco para matar essa saudade danada das festas juninas tradicionais e do autêntico pé de serra.

De volta aos braços dos folguedos de junho, o engenheiro sanitário e ambiental Gustavo Andrade, 30 anos, é desses que só querem e só pensam no São João. "Tem espaço para todo mundo, mas eu sou do São João raiz, prefiro esse momento mais acalorado. Sou um apaixonado. É uma festa que tem essa proximidade que eu gosto", conta.

Gustavo já tem destino: o nome dele é Mucugê, município na Chapada Diamantina. "Sou muito suspeito para falar e realmente estou bem ansioso. Mucugê é cidade que tem um São João mais tradicional. Fogueiras na rua, criançada pulando, barracas de bebida, o forró pé de serra, um arrasta-pé, o calor humano. É a cara da Bahia e a gente precisa manter".

E tem história de São João das antigas que só aumenta essa vontade de se jogar num forrózinho? Ó se tem: "Lembrança boa é o que não falta. Na época da faculdade, eu mais

um grupo de amigos fomos para um São João em Berimbau, perto de Feira. Paramos em uma banquinha de rua e compramos 25 garrafas de licor para durar o São João inteiro. No final da noite, o licor tinha acabado no mesmo dia. Resultado: caiu um pé d'água ao som de Elba Ramalho e curtimos a noite inteira. Todos são, salvos e intactos para a próxima".

TOCA A SANFONA

A prosa está boa, mas para manter a tradição desse São João que todo mundo gosta, o sanfoneiro, cantor e compositor Targino Gondim dá o recado: é preciso protagonizar a presença da sanfona nos palcos pelo interior do Nordeste. É essa a estrela que deve brilhar.

"Isso é unânime no meio da gente, entre os meus irmãos de sanfona, forrozeiros. O São João tradicional está perdendo cada vez mais espaço nas festas juninas porque os governantes não estão priorizando a sanfona e todo mundo que preza ela como instrumento. Se quer gastar uma grana grande, que gaste com artistas que realmente tenham engajamento com o instrumento, que carregem a sanfona no trabalho e essa verdade nossa", defende.

Se Targino falou, está falado. O que dá para dizer é que Mucugê é só um dos caminhos que provam, a qualquer um, que antes do piseiro e do forró eletrônico, veio o pé de serra, o xaxado e o baião. Chegue pra cá, que a gente vai mostrar alguns municípios onde o fole ainda ronca bonito, gostoso e alvoroçado.

O engenheiro Gustavo Andrade vai passar um São João mais autêntico, em Mucugê

moradores e visitantes muito forró tradicional, culinária diversificada e manifestações culturais", comenta.

Distância: A 450 km de Salvador

Dias de festa: de 23 a 25 de junho, São João, em Palmeiras e povoados.

Atrações: Sanfoneiros e bandas (a prefeitura não confirmou os nomes).

E tem mais: Vale a pena colocar no roteiro visita às cachoeiras do Vale do Capão: Fumaça, Riachinho, Rodas, Rio Preto, Purificação, Angélica e Gavião.

● 6. VITÓRIA DA CONQUISTA

@pmvconquista

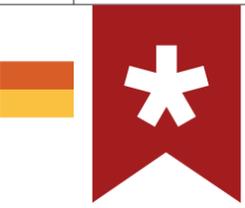
O Arraiá da Conquista promete manter a tradição do forró pé de serra na retomada dos festejos após a pandemia. Segundo o coordenador de Cultura do município, Alexandre Magno, o São João vai ter atrações regionais, apresentação de quadrilhas e também uma vila junina. "Toda estrutura está sendo construída na área de eventos central da festa, valorizando as tradições populares e religiosas do São João. Teremos barracas padronizadas em formato de 'casinhas de taipa', que serão oferecidas para associações comunitárias, entidades filantrópicas e projetos sociais para comercialização de produtos, comidas e bebidas típicas".

Distância: A 514 km de Salvador

Dias de festa: até 30 de junho

Atrações: Hermeto Pascoal, Robertinha, Jessier Quirino, Larissa Gomes, Renato Borghetti, Bonde do Forró, Mão Branca, Lucy Alves, Rony Barbosa.

E tem mais: Não deixe de visitar os atrativos turísticos da cidade, como a Reserva Florestal do Poço Escuro, o Cristo Crucificado na Serra do Piripiri, a Casa Memorial Régis Pacheco, o Museu de Kard e o Planetário.



Gabriel Moura

REPORTAGEM

gabriel.moura@redebahia.com.br

O casamento é parte tradicional das festas juninas, com Santo Antônio comemorando seu dia justamente em junho. Nem por isso, a celebração é antidemocrática, pois o São João faz questão de abarcar também os solteiros que querem aproveitar o frio e o forró para dançar agarradinhos.

É tanta libido misturada a cores e fogueiras que, como diria o poeta, depois de nove meses você vê o resultado. E o resultado é que o mês com mais nascimentos de bebês é justamente março, após concepção em junho, de acordo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), do Ministério da Saúde.

A situação chega em um grau que em março, na Bahia, há até 26% a mais de nascimentos que em novembro e dezembro, nove meses após o, pasmem, Carnaval.

Multiplicação de piscianos à parte, o que não falta é soteropolitano(a) pretendendo pegar a estrada até o interior. Entre eles está a advogada Thaís Menezes, 27 anos, que vai se juntar a 12 amigas para ir até Cruz das Almas, e não esconde o objetivo da sua missão: "dançar muito forró, beber e pegar vários gatinhos".

SEGUNDAS INTENÇÕES

Thaís está especialmente ansiosa para a viagem: ela estava casada há 7 anos e se separou no ano passado. "Vou tirar o atraso da vida de casada e do São João, que não teve na pandemia. Então, além de Cruz, vou dar uma passada em Itaberaba e Mundo Novo para aproveitar o mês inteiro", revela.

Quem também pretende curtir a solteirice é o estudante Rafael Dantas, 23. Acostumado a viajar com a família, ele resolveu mudar os planos para 2022 e vai até Amargosa com um grupo de amigos. Para ele, o mais legal é o "frete junino".

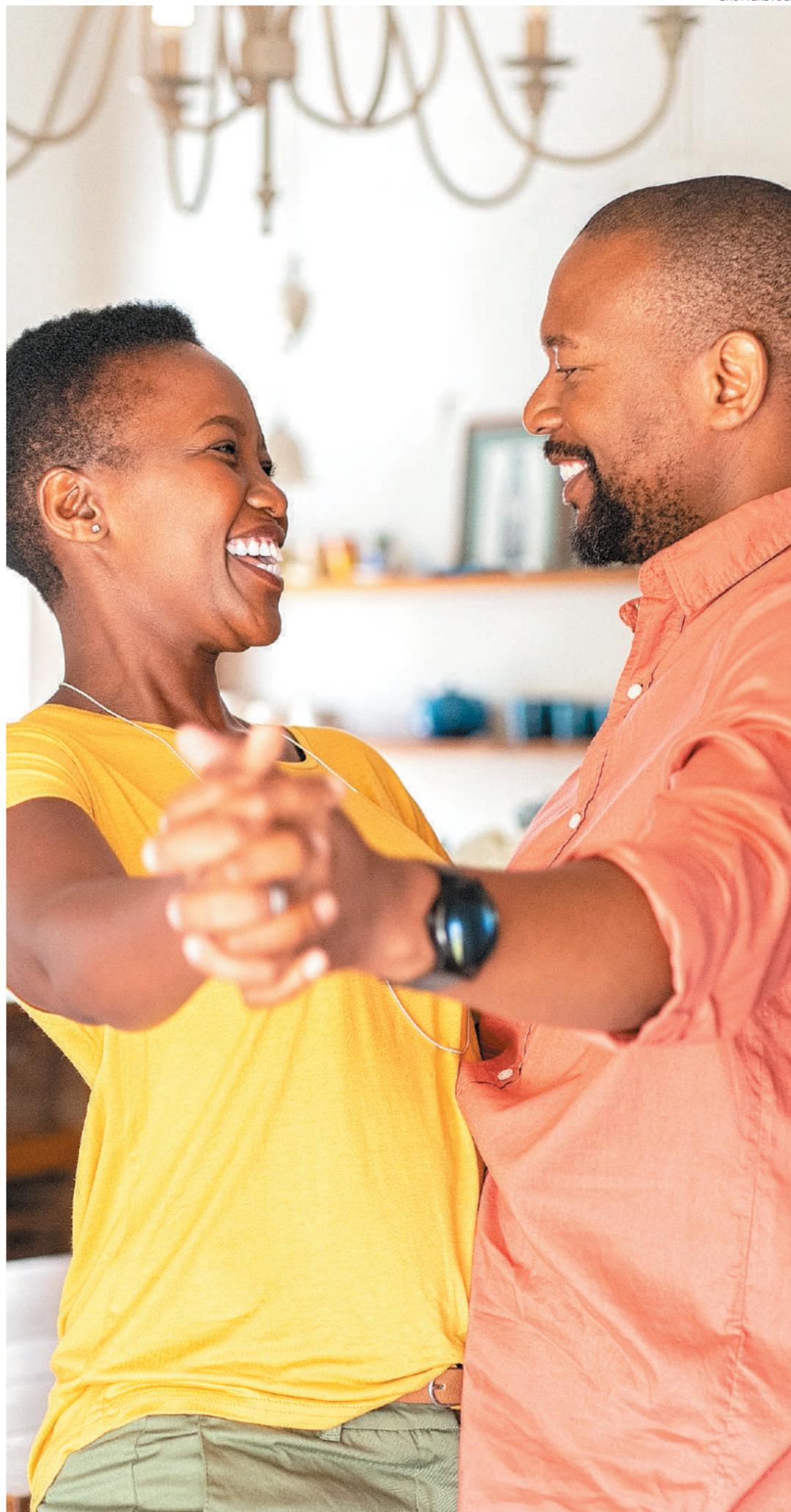
"No Carnaval você só chega e beija, mal conversa e pergunta o nome. No São João tem que chamar para dançar forró, conversar. É muito mais romântico", analisa.

Se você também está na mesma de Thaís e Rafael, querendo curtir o lado B do São João, veja essa lista de cidades que são boas opções para a pegação.

No frio do interior, muita gente vai querer dançar agarradinha

ESQUENTANDO A FIVELA

Conheça os destinos mais favoráveis para quem deseja arranjar um xodó na festa



SHUTTERSTOCK

SEIS MELHORES CIDADES BAIANAS PARA SOLTEIROS CURTIREM O SÃO JOÃO

● **Santo Antônio de Jesus** Localizada a 3h de Salvador, SAJ, como chamam os íntimos, é famosa por festas privadas, como o tradicional Forró do Lago, marcado para o dia 25 de junho com atrações como Bell Marques, Wesley Safadão e Zé Felipe. Para quem não deseja abrir o bolso, a prefeitura local também anunciou uma festa pública com atrações como João Gomes, Tarcísio do Acordeon e Adelmário Coelho entre os dias 22 e 26 de junho. A expectativa é de ao menos 100 mil pessoas por dia.

● **Amargosa** Considerado um dos destinos mais tradicionais do São João da Bahia, Amargosa também é uma boa opção para os solteiros. Tal qual Santo Antônio de Jesus, a cidade também tem festas privadas, como o Forró do Piu Piu no dia 24, e shows públicos com muito forró entre os dias 23 e 26. Entre as atrações estão Elba Ramalho, João Gomes e Terry.

● **Cruz das Almas** Escolha de Thaís, Cruz tem a vantagem de ser um dos destinos mais próximos de Salvador: apenas 2h de carro. Por lá terá o Forró do Bosque no dia 23, com João Gomes e Leo Santana. Os shows gratuitos são entre os dias 22 e 26, com Solange Almeida, Maiara e Maraisa, Tayrone e Wesley Safadão.

● **Senhor do Bonfim** É só dar três nós na fitinha pedindo sucesso na pegação e partir para Senhor do Bonfim. Lá o grande destaque é o Forró do Sfrega, uma das principais festas do interior. Nos dias 23 e 24, o evento vai receber nomes como Jorge e Mateus, Xand Avião, Gustavo Lima e Zé Vaqueiro. Já na festa pública, a cidade que se intitula a capital do forró na Bahia terá Safadão, Adelmário Coelho, Dorginal Dantas e Israel e Rodolfo.

● **Lençóis** Esse destino tem um estilo diferente dos citados acima. A cidade tem festas, claro, mas sem nomes tão consagrados. No entanto, o que se destaca é a paisagem natural e a oportunidade de marcar um encontro em algum rio ou cachoeira no dia seguinte aos beijos. É um bom destino para quem busca mais do que somar beijos numa noite e sim encontrar algo mais profundo.

● **Porto Seguro** Os baianos sabem que Porto Seguro não é um dos destinos mais tradicionais no São João, mas sulistas e sudestinos fugindo do frio, não. Por isso, a cidade fica cheia de turistas de fora da Bahia neste período, uma ótima oportunidade para baianos que buscam fazer um " intercâmbio cultural". A maior dificuldade para quem é de Salvador é a distância, com uma viagem de quase 11h de carro. A melhor opção, se tiver condição, é ir de avião.

SHOWS E EVENTOS QUE VÃO ROLAR EM SALVADOR

ARRAIÁ Ó PAÍ, Ó DIAS 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário Das 12h às 22h
Apresentação de grupos de forró tradicional
Local Área externa do restaurante O Paí, Ó, Terreiro de Jesus, 4, Pelourinho
Gratuito

FORRÓ DAS PRETAS 18 DE JUNHO

Horário 13h
Show de música junina eletrônica
Local Casa da Mulher Negra da Bahia, Rua do Bispo, 30, Pelourinho
Gratuito

MERENDAS DE DONA FLOR DIAS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 16h às 20h
Gastronomia, música e artesanato; Trio Nazaré (18); Geraldo Pita e Trio Alvorada (19); Rafael Sá (20); Forró Tripolar (21); Luciano Sanfoneiro (22).
Local Largo do Pelourinho (no casarão do antigo Museu da Cidade)
Gratuito

ESTAÇÃO DE FORRÓ SÃO PEDRO DIAS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 17h às 20h
Geraldo Pita e Trio Alvorada (18); Trio Barua (19); Grupo Chita Fina (20); Rafael Sá (21); Forró Fissura (22); Geraldo Pita e Trio Alvorada (23); Projeto na Batida do Paraguaçu (24); Trio Barua (25); Luciano Sanfoneiro (26).
Local Praça da Sé (em frente à Cruz Caída), Pelourinho
Gratuito

ARRAIÁ DA TIETA DIAS 18 E 19 DE JUNHO

Horário 18h à 0h
Gerônimo Santana - Show Gerônimo, o herói do sertão e a saga do forró; Gutto e show Cabaré (18); Gutto e show Cabaré e Virgílio (19).
Local Rua das Laranjeiras, Pelourinho
Gratuito

ESTAÇÃO DE FORRÓ SÃO JOÃO DIAS 18, 19, 20, 21, 22

Horário 18h às 21h30
Show de Zé de Tonha (18); Rafael Sá (19); Trio Anarriê (20); Zéu Lobo e Alcateia Banda (21); Gerusa Guedes e Banda Girassol do Sertão (22).
Local Largo do Cruzeiro de São Francisco
Gratuito

CORETO MUSICAL SANTO ANTÔNIO DIAS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 18h às 21h
Forró Fissura (18); Zé de Tonha (19); Forró Tripolar (20); Luciano Sanfoneiro (21); Rafael Sá (22); Trio Barua (23); Gerusa Guedes e Banda Girassol do Sertão (24); Geraldo Pita e Trio Alvorada (25); Chita Fina (26).
Local Largo do Santo Antônio Além do Carmo
Gratuito

ARENA ARROMBA CHÃO DIAS 18, 20, 21, 22, 25, 26 DE JUNHO

Horário 20h
Apresentação de Quadrilhas
Local Praça da Sé, Largo do monumento da Cruz Caída
Gratuito

Limão com Mel é atração do dia 25 de junho no Parque de Exposições



O FILÉ PARA QUEM VAI FICÁ NA CAPITAL

De Paripe ao Parque de Exposições, passando pelo Pelô, vai ter festa sim, sinhô!

Nilma Gonçalves

REPORTAGEM
@nilmacrisiss

Nem todo mundo pode (ou mesmo quer) pegar a estrada para curtir o São João no interior. A engenheira civil Mariana Pacheco, 40 anos, até prefere ficar na cidade para aproveitá-la mais vazia. "Eu amo Salvador nessa época do ano. Minha família não era de passar o São João no interior, então, eu trouxe isso pra minha vida", conta. Não significa que ela não goste dos festejos: "Aproveito do meu jeito. Vou pra casa de amigos, curto os arraiás nos bares e confiro a programação do Pelourinho".

De fato, quem fica na capital – por opção ou por falta dela –,

também pode ter uma ótima experiência junina. A Prefeitura de Salvador (saojoaoacentohistorico.com.br) e o governo do estado, através da Bahiatursa (Superintendência de Fomento ao Turismo do Estado), promovem festejos em diversos locais, a maioria, gratuitos.

Nomes como Juliette, João Gomes, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Fagner, Flávio José e Calcinha Preta se apresentam no Parque de Exposições, onde os shows vão até o Dois de Julho, em comemoração à Independência da Bahia. O Centro Histórico ganha ares de interior, com eventos espalhados por seus largos, praças e ruas. Paripe também contará com uma programação especial. Enfim, tem festa para todo gosto. Agora, é só se programar. Anarriê!

DIVULGAÇÃO





MARINA SILVA

O Pelourinho está todo enfeitado para receber artistas, barracas de comidas típicas e jogos

DIA 23 DE JUNHO

Julio Caldas, Boa Viagem, Cida Martinez, Davi Dias, Melaço de Cana

DIA 24 DE JUNHO

Reinaldo Barbosa, Tenysson Del Rey, Lucas Maia, Denise Correia, Gereba

DIA 25 DE JUNHO

Bandana, Vanera e Banda, Lukas Barreto, Pisa Macio, Diego Vieira

DIA 26 DE JUNHO

Paulinho Boca, O Pretinho, Pois É, Somos Cinco, Chaveirinho do Arrocha

SAMBA JUNINO

DIAS 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 18h
Local Terreiro de Jesus, Pelourinho

DIA 23 DE JUNHO

Tiago Modesto da Silva, Arrastão do Lobo Mal, Circuladô, Grupo Cultura Samba

DIA 24 DE JUNHO

Grupo de Samba de Roda Junino, Grupo Jaké, Rubinho Pingo de Ouro, Os Bambas do Nordeste, Paroano Sai Milhó

DIA 25 DE JUNHO

Jorge Fogueirão, Samba de Roda Urbano, Samba Folgeirão, Samba do Vai Kem Kê

DIA 26 DE JUNHO

Samba Papelão, Samba Skorpio, Shalon Adonai e Viola Paraguaçu, Só Samba de Roda, Samba Tororó

CORETO LARGO DO PELOURINHO

DIAS 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 18h
Local Em frente à Casa de Jorge Amado, Pelourinho

DIA 23 DE JUNHO

Veneno Letal, U Tal do Xote, Banda Maviel, Banda Renan Mendes, Bira S/A, Colecomigo, Vinnicius

DIA 24 DE JUNHO

Dammys Monteiro, Banda 20xotear, Edy Xote, Kimimo do Forró, Diego Moraes, DJ Preta Forró Sound, Marcondes Moraes

DIA 25 DE JUNHO

Edil Pacheco, Ellen Wilson, Forró Sarakura, Filé de Camarão, Forró Fura Chinela, Forró do Souza, Forroxote

DIA 26 DE JUNHO

Trio Anarriê, Bailinho de Quinta, Pedro Sampaio, Forrozão Saperkinha, Forrozão Maria Bonita, Xote de Anjo, Jaguarana

PEDRO ARCANJO

DIAS 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 18h
Local Largo Pedro Arcanjo, Pelourinho

DIA 23 DE JUNHO

Pra Casar, Caroline Leal, Fernando Ferraz, Sonora Amaralina, Forró Didadindoido

DIA 24 DE JUNHO

Dois Amores, Zé de Tonha, Cegueira de Nó, Forró Resfulengo, Geovana Lins

DIA 25 DE JUNHO

Vitera e banda, Edu Casa Nova, Zelito Miranda, Viny Brasil, Rebeca Tarique

DIA 26 DE JUNHO

Júlio Cesar, Pinotte, João Almeida, Rafa Mendes, Aloisio Menezes

SÃO JOÃO DE PARIPE

DIAS 23, 24 DE JUNHO

Horário 18h
Local Praça João Martins, Paripe

DIA 23 DE JUNHO

Toque Dez, Michel Teló, Emely Rodrigues

DIA 24 DE JUNHO

Pablo, Os Barões da Pisadinha, Pedro Libe

ROTA GASTRONÔMICA SABORES DO INTERIOR

DIAS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Pratos típicos da culinária do interior da Bahia, estão representados por 33 bares e restaurantes que resolveram mexer com a memória afetiva dos visitantes.

Horário 11h às 22h
Local Centro Histórico
Pratos até R\$ 69,90

PARQUE DE EXPOSIÇÕES

DIAS 23, 24, 25, 26, 30 DE JUNHO; 01 E 02 DE JULHO

Local Parque de Exposições de Salvador, Av. Luís Viana Filho (Paralela), 1590, Itapua

Gratuito

DIA 23 DE JUNHO, 20H30

Shows com Norberto Curvello, Thiago Brava, Claudia Leitte, Harmonia do Samba, Kleo Dibah, Devinho Novaes

DIA 24 DE JUNHO, 18H30

Shows com Dorgival Dantas, Emely Rodrigues, Jorge e Mateus, Diego e Vitor Hugo, Dan Valente, Nattan, Ana Catarina

DIA 25 DE JUNHO, 18H30

Filomena Bagaceira, João Gomes, Marquinho Navaes, Pedro Libe, Mari Fernandez, Zé Felipe, Limão com Mel

DIA 26 DE JUNHO, 15H

Fagner, Jonas Esticado, Elba Ramalho, Israel e Rodolpho, Bell Marques, Mano Walter, Zelito Miranda

DIA 30 DE JUNHO, 19H

Parangolé, Solange Almeida, Adelmario Coelho, Geraldo Azevedo, Juliette, Bruno e Denner, Calcinha Preta

DIA 01 DE JULHO, 19H

Papazzoni, Jeane Lima, Lincon, Safadão, Simone e Simaria, Saia Rodada, Thiago Aquino

DIA 02 DE JULHO, 15H

Estakazero, Escandurras, Psirico, Flávio José, Luan Santana, Carlinhos Brown, Murilo Ruff, Daniela Mercury, Seu Maxixe, Andre e Mauro

PELOURINHO

SALA DE REBOCO

DIAS 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 17h
Local Largo do Cruzeiro de São Francisco, Pelourinho

DIA 23 DE JUNHO

Shows de Dão Forró Black, Serravale e banda, As Nandas, Paulinha Oliveira, Menina Forrozela, Sarapatel com Pimenta

DIA 24 DE JUNHO

Forró dos Vizin, Luh Monteiro, Mara Magalhães, Ska no Xote, Arame Liso, Forró Passa Pé

DIA 25 DE JUNHO

Claudia Assis, Samba e Sede, Gabriela Moraes, Nadja Meireles, Geruza Guedes, Nando Borges

DIA 26 DE JUNHO

Resfulengo, Flor de Milho, Wellington Pacheco, Maria Odete, Sobe Poeira, Stilo da Raça

TEREZA BATISTA

Dias 23, 24, 25, 26 de junho
Horário 18h
Local Praça Tereza Batista, Pelourinho

DIA 23 DE JUNHO

Genard, Vitrolab, Menina Faceira

DIA 24 DE JUNHO

Sarajane, Pablo Moraes, Marcia Short, Marquinhos Navas, Jó Miranda

DIA 25 DE JUNHO

Emely Rodrigues, Del Feliz, Jorge Zarath, Rosy e Banda, Flor de Maracujá

DIA 26 DE JUNHO

Cangaia, Cichinho de Assis, Icaro Mendes, Me Siga, Carlos Pita

QUINCAS BERRO D'ÁGUA

DIAS 23, 24, 25, 26 DE JUNHO

Horário 18h
Local Largo Quincas Berro D'Água, Pelourinho

Geraldo Azevedo canta no dia 30 de junho, no mesmo dia de Juliette



DÁRIO GABRIEL / DIVULGAÇÃO

QUE SAMBA É ESSE, JOÃO!

Movimento tradicional da capital embala comunidades sem dever nada ao forró

Thais Borges

REPORTAGEM

thais.borges@redebahia.com.br

Uma bandinha – tocando sobre milho, fogueira e sobre o melhor período do ano – desfila pelo bairro entrando nas casas de quem convida a turma: um licor aqui, um amendoim cozido ali. É a perfeita festa junina. Com uma diferença: no lugar do forró ou do baião, um sambinha. Saem a zabumba, a sanfona e o triângulo. Entram o timbau, o tamborim e o surdo. É possível? Sim, mas apenas em Salvador.

Se você não conhece, essa é a proposta do samba junino, uma manifestação tão sotero-politana que virou até patrimônio cultural da cidade, depois do registro pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), em 2018. Há cerca de 50 anos, grupos de Salvador conseguem manter viva uma tradição que consegue tanto fazer um São João com a cara da cidade conhecida por seu Carnaval quanto ensinar e projetar alguns dos maiores nomes da música baiana.

Não há registro específico para dizer como tudo começou. Como todo movimento cultural realmente orgânico, o samba junino nasceu aos poucos, porque parte da população não viajava para o interior da Bahia para curtir os festejos da temporada. Mas só porque as pessoas ficavam na capital não quer dizer que não quisessem participar da farra.

“A gente se juntava para fazer samba e começou a fazer músicas clássicas do São João, como as de Luiz Gonzaga, em cima do samba. Com o passar do tempo, a gente começa nossas próprias músicas, que falamos de balão, de milho assado”, explica um dos diretores do grupo Dez Mais do Samba, Luiz Carlos Lima, mais conhecido como Mestre Kiabo.

O grupo fundado no bairro do Matatu de Brotas, em 1978, é um dos mais tradicionais da cidade. O esquema era bem informal – os integrantes do grupo passavam na casa dos próprios associados e, aos poucos, a comunidade passou a conhecer e seguir a festa. “Todas as nossas coisas têm um sobrenome que é resistência. Continuamos nessa resistência de manter a tradição do samba na comunidade”, acrescenta.

Essa resistência ganhou nuances particularmente importantes nos dois últimos anos, com a pandemia. Alguns grupos tiveram iniciativas como promover lives no período, mas só agora, em 2022, a situação passa a ter algum ar de normalidade. Aos poucos, os grupos têm retornado aos ensaios – que, antes do coronavírus, começavam a acontecer no Sábado de Aleluia, na Semana Santa, e seguiam por todos os sábados até o dia 2 de julho.

BAIROS

Cada um em sua localidade, os grupos têm se movimentado. A relação do samba junino com os bairros onde cada um surgiu sempre foi direta e forte, como explica o músico Iuri Passos, professor de percussão popular da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Ele próprio cresceu com a influência do samba junino.

Um dos exemplos mais conhecidos é o Samba Fama, que tomou grandes proporções na década de 1980, na região do Terreiro do Gantois, na Federação. “O Samba Fama era tão forte que muitos músicos iam lá aprender. (Carlinhos) Brown se inspirou muito no Samba Fama para criar a Timbalada”, conta.

Muitos percussionistas tinham contato com o samba justamente pelos sambas dos terreiros de candomblé. Da religião, vieram influências fortes como o atabaque, que deu lugar ao timbau. Assim, toda a comunidade se envolvia. “A gente ficava querendo aprender o timbau e foi despertando o desejo de tocar não só o timbau, mas o surdo, o reco-reco, o tamborim”, relembra Passos.

A ligação com o candomblé é um dos pontos importantes das origens da própria tradição, como enfatiza o músico e etnomusicólogo Gustavo Melo, pesquisador do samba junino. Uma das influências é o próprio samba de caboclo. “Muitos músicos vinham desse espaço sagrado para as ruas de Salvador, trazendo a música dos terreiros”.

Por suas próprias características, o samba junino não seria um gênero musical ou um ritmo propriamente dito, na avaliação do pesquisador. Segundo ele, muitos grupos hoje tocam o samba duro – que é um samba de roda influenciado pelo samba de caboclo e de andamento acelerado. É diferente do sam-

ba de roda do Recôncavo baiano ou mesmo do pagode atual, marcado por elementos como sintetizadores, guitarras e até influência do funk carioca.

“O samba junino tem uma levada mais carnavalesca. Como as apresentações no São João são em movimento, a sensação é de um desfile de trios, ou escola de samba com uma levada de samba duro”.

COVID

Para muitos grupos, a pandemia é um dos piores períodos de sua história. Nas palavras do presidente do Samba Fogueirão, Jorge Oliveira, conhecido como Jorge Fogueirão, o coronavírus conseguiu silenciar o timbau do samba junino, especialmente em 2020. Naquele ano, o grupo nascido na Vasco da Gama, em 1987, nem promoveu nenhuma atividade. Já em 2021, chegaram a fazer três lives.

Antes da covid-19, os ensaios aconteciam sempre às sextas-feiras, na Rua 11 de Agosto, além das participações nos ensaios de outros grupos. “Inicialmente, o grupo tinha o objetivo de participar de apresentações em bairros onde eram realizados concursos de grupos, contribuindo, assim, para o fortalecimento de mais uma manifestação cultural criada pela comunidade negra de Salvador”, analisa.

Em cada bairro, os grupos costumam promover atividades como oficinas de percussão, canto e dança, em especial para o público jovem. Este ano, a programação do grupo inclui até um festival.

PATRIMÔNIO

Desde 2018, o samba junino é registrado como patrimônio cultural de Salvador pela FGM. De acordo com o gerente de patrimônio cultural do órgão, Wagner Rocha, isso só foi possível porque, após a solicitação feita por representantes do samba, as pesquisas da entidade confirmaram que se trata de uma manifestação que só ocorre na cidade – em especial, em bairros como Engenho Velho de Brotas, Federação, Garcia, Tororó, Nordeste de Amaralina e Cajazeiras.

“Tem uma coisa muito específica do samba junino que sai do candomblé e vai para as ruas. Tem a questão da indumentária e do fato de que eles arrumam o bairro com bande-



rolas, fogueiras. Essa manifestação é muito particular daqui. Com o passar do tempo, continua dinâmica e viva”.

Mas o órgão sabe que, nesses casos, não basta fazer o registro. É preciso fomentar a tradição cultural. Por isso, o passo seguinte foi fazer um ‘plano de salvaguarda’, com ações para curto, médio e longo prazo. Desse plano, saíram os primeiros editais de incentivo para essas ações, a exemplo do Prêmio Samba Junino, que está em sua quarta edição. Os grupos escolhidos para receber incentivo financeiro, em 2022, foram divulgados no início de maio.

“Este ano, houve um aumento no aporte financeiro, chegando a R\$ 300 mil nas premiações. A gente está muito feliz em conseguir, apesar de todas as dificuldades nos últimos anos com o setor cultural, manter esse edital”, diz Wagner. No primeiro ano, o prêmio ofereceu R\$ 180 mil aos vencedores.

FESTIVAL

Um dos projetos apoiados pelo edital será o Festival da Liga

“

A gente se juntava para fazer samba e começou a fazer músicas clássicas do São João, em cima do samba

Luiz Carlos Lima, o Mestre Kiabo, diretor do grupo Dez Mais do Samba

“

O Samba Fama era tão forte que músicos iam lá aprender. Brown se inspirou muito para criar a Timbalada

Iuri Passos, professor de percussão da Escola de Música da Ufba



DIVULGAÇÃO

do Samba Junino, previsto para o dia 24. O evento gratuito acontece a partir das 18h, na Praça Marquês de Olinda, no fim de linha do Garcia.

De acordo com o organizador e gerente de projetos da Liga do Samba Junino, Vagner Shrek, o festival fará referência aos primeiros festivais de samba junino, que surgiram na década de 1970, com o objetivo de integrar os grupos que vinham produzindo a música em diferentes cantos da cidade. Assim, o ano de 2022 tem sido adotado também como um marco da comemoração desse movimento.

"Programamos um grande festival com a presença confirmada de 25 grupos, até o momento. Isso nos remete aos grandes festivais dos anos 80 e 90, quando, em bairros como o Engenho Velho de Brotas, desfilavam até 30 grupos numa única noite", conta ele, que também é representante do grupo Samba Duro VS.

Foi justamente para ajudar na preservação da manifestação cultural que os grupos se uniram para criar a Liga de Samba Junino. Para Shrek, o

samba junino tem uma importância para a Bahia que vai além dos festejos de Santo Antônio, São João e São Pedro, alcançando até mesmo o Carnaval.

"A relação direta entre o samba junino e o Carnaval acabou por limitar o crescimento do samba junino como um segmento musical de grande penetração", opina, citando a força do Carnaval como capaz de atrair talentos que vieram do samba.

De fato, artistas como Tatau, Tonho Matéria, Compadre Washington, Beto Jamaica e Marcio Victor tiveram influência, em diferentes níveis, do samba junino. Alguns dos primeiros hits do axé, como A Roda, de Sarajane, também fazem parte do gênero musical. O período de maior visibilidade do samba junino teria acontecido entre as décadas de 1980 e 1990. O declínio vem justamente com o crescimento da axé music, que passa a absorver boa parte dos músicos para o segmento.

FORMAÇÃO

Hoje, garantir a preservação e a memória de uma manifestação

como o samba junino é um dos desafios. Para a etnomusicóloga Angela Lühning, professora titular da Escola de Música da Ufba, não dá para assegurar a existência de nenhum tipo de memória cultural de forma absoluta. Por outro lado, é possível viabilizar espaços e atenção pública para que essas tradições sejam compreendidas como importantes para a sociedade.

"No caso do samba junino não é diferente. Uma forma de dar espaço e atenção é falar sobre ele, ouvi-lo, mostrá-lo e apresentá-lo nos meios de comunicação, de forma ampla e profunda, sem folclorização, convidando as pessoas a conhecer tradições como o samba junino", sugere.

Além disso, outra possibilidade é incluir o samba junino no currículo das escolas de Salvador, ao lado de outras práticas culturais locais e regionais. Isso significa abrir espaço tanto para o samba quanto para a formação de professores na área. "O que mantém o interesse em uma tradição é a motivação e o interesse das pessoas que dela participam", completa.

Em 2018, a FGM tornou o samba junino patrimônio cultural de Salvador

ALGUNS SAMBAS JUNINOS PARA CURTIR EM 2022

● Festival da Liga de Samba Junino

Dia: 24 de junho
Horário: 18h
Local: Vale do Garcia
Entrada gratuita

● Ensaios do Samba Fogueirão

Dias: 23 e 28 de junho; dia 10 de julho
Horários: 20h (no dia 23/06); 19h (no dia 28/06) e 14h (no dia 10/07)
Local: Rua 11 de Agosto, Vasco da Gama. No dia 23, o evento será um desfile, da Rua de 11 em direção ao Pelourinho.
Entrada gratuita

● Ensaios dos Dez Mais do Samba

Todos os sábados de junho
Local: Vale do Matatu
Entrada gratuita

● Arrastão do Vai Kem

Ké Ensaio Geral do São João
Dia: 19 de junho
Horário: 16h
Local: Rua Mestre Pastinha, nº 365, Federação

● Arraiá do Garcia

Dia: 19 de junho
Horário: 12h
Local: Largo do Garcia

“

Essa manifestação é muito particular daqui. Com o passar do tempo, continua dinâmica e viva

Vagner Rocha, gerente de patrimônio cultural da FGM

“

A relação direta entre o samba junino e o Carnaval acabou por limitar o crescimento do samba junino

Vagner Shrek, gerente de projetos da Liga do Samba Junino

10 LUGARES PARA CURTIR UM FORRÓ NA AREIA DE NORTE A SUL DA BAHIA

● Serra Grande (Uruçuca)

A praça é tomada por barraquinhas e quadrilhas se apresentam. Para quem deseja visitar, o indicado é o dia 29 de junho mesmo – o festejo é mais tradicional e bandas de forró nativas se apresentam na praça. A Quadrilha de Seu Lito, a mais antiga do local, se apresenta no “Galpão de Seu Lito” – a entrada é gratuita.

Distância de Salvador*: Via BA-101: 293 Km | Via BR-101: 412 km

Dia de festa: 29 de junho

Atrações: Quadrilha de Seu Lito, a partir das 19h, no Bairro Novo, e shows na praça principal

● Itacaré Os festejos para os santos João e Pedro acontecem dispersos pelos bairros, organizados pelos moradores. A festa começou oficialmente no dia 11 e terminará no dia 25, com programação na Rua do Canal, Porto de Trás e Marimbondo. Hotéis e casas noturnas também promovem eventos privados – alguns deles, com ceia junina.

Distância: Via BA-001: 311 Km | Via BA-101: 454 km

Dias de festa: 11 a 25 de junho

● Prado As festas para João e Pedro são divididas entre Cumuruxatiba – área litorânea – e Juerana – área rural da cidade. Entre os dias 25 e 26, acontece o Arraial de Cumuruxatiba. Mas é na Colônia de Pescadores de “Cumuru” que acontece a maior celebração. Com música e religiosidade, saúdam São Pedro. No dia 20, começam as novenas para o santo. No dia 29, o dia amanhece com desfiles de barco e brincadeiras típicas da época. A partir das 19h, é hora do forró. Distância: Via BR-101: 791 km | Via BA-001 e BR-101: 672 km | Via BR-116: 921 km

Dias de festa: 20 e 29 de junho

● Massarandupió (Entre Rios) O forró e o samba junino tocam na vila dos pescadores. Entre os dias 23 e 25, os moradores se mobilizam, com apoio de comerciantes locais e da Prefeitura de Entre Rios. O “Arraiá de Massará” tem três atrações por noite. No dia de São João, um bingo também é realizado.

Distância: Via BA-099: 118 Km | Via BR-535 e 099: 134 km

Dias de festa: 23 a 25 de junho

Atrações: Três bandas de forró por noite + Samba do Quilombo

● Itaparica

O tema dos festejos será “O mar vai virar sertão”. Desde o início da trezena para Santo Antônio, Itaparica está em festa, que por lá dura quase um mês. Geraldo Azevedo e Chico César tocam na cidade da Ilha, e ainda tem apresentações de quadrilhas tradicionais, como

ARRASTA O PÉ NA AREIA

Confira festejos tradicionais de cidades e distritos onde dá para dançar forró à beira-mar

Fernanda Santana

REPORTAGEM

fernanda.santana@redabahia.com.br

Do alto da serra que nomeia o distrito – a Serra Grande, em Uruçuca –, José Nascimento (Seu Lito), 63 anos, se prepara para o grande evento de junho. O senhorzinho está na fase final da organização da festa de São Pedro, padroeiro da comunidade que, como outras no litoral, realiza festejos juninos.

Tradição que surgiu em comemoração aos períodos de colheita, os festejos juninos

são, não por acaso, associados a regiões mais rurais. Mas, também em áreas litorâneas, há possibilidades de festas.

Os destinos que listamos nesta página vão do litoral Norte ao Sul da Bahia. Há opções para quem quer viagens mais curtas ou está disposto a fazer do trajeto um passeio à parte.

As atrações são igualmente variadas: há lugar para o tradicional – representado por quadrilhas, trios de forró e samba junino – e shows que atraem grande público, como Geraldo Azevedo, Elba Ramalho, Wesley Safadão e Bell Marques.

DIVULGAÇÃO/ SÃO JOÃO CARAÍVA



O forró é uma tradição de Caraíva, distrito de Porto Seguro, de 23 a 25/6

já é de costume.

Distância: Via ferry-boat e BA-532: 28,4 km

Dias de festa: até dia 29

Atrações: Dia 28 – 18h – encontro de quadrilhas/ 22h – Thiago Brava/ 0h – Bell/ 02h – Kleodibah/ 29 – 18h – Clara Cintra/ 19h – Nanda Ribeiro/ 21h – Geraldo Azevedo e Chico César/ 23h – Pedro Line/ 01h – Licoln

● Porto Seguro

O forró é uma tradição de Caraíva, distrito de Porto Seguro. Lá, haverá apresentações de trios nativos de 23 a 25 de junho. Quadrilha, barraquinhas e procissões fazem parte das celebrações. As casas de forró vão interromper a programação para que o foco seja a Praça Igreja Matriz de São Sebastião. Desde 2016, a comunidade local resgata tradições.

Já em Porto Seguro, os festejos gratuitos vão até o dia 2 de julho, na Cidade Histórica, Passarela do Álcool e Baianão..

Distância 744 Km (via BR-101) ou 874 km (via BR-116)

Dias de festa: 23 a 25 de junho (Caraíva) / Até 2 de julho (Porto Seguro)

Atrações (Porto Seguro): Cavaleiros do Forró, Bruno e Marrone, Elba Ramalho, João Gomes, Saia Rodada, Tierry e mais. (Caraíva): Os 3 da Vila, Billy Joe Convida, Edinho Caraíva e outras seis atrações.

● Praia do Forte (Mata de São João)

A vila começa a celebração para São João no dia 21 e termina dia 25. Portas de casas são orna-

mentadas com palhas de dende e bandeirolas, e quituteiras armam barracas.

A festa é organizada pelos moradores, que reproduzem também tradições como peças teatrais no coreto e organizam blocos juninos que passam de casa em casa.

Distância para Salvador: 74,4 Km (via BR-101) ou 87,4 km (via BR-116)

Dias de festa: 21 a 25 junho

Atrações: No dia de São Pedro, às 5h, há uma alvorada. A programação se estende com desfiles, feijoada, contação de causos e apresentação do grupo Batukada, às 16h.

● Cairu

A cidade reúne 36 ilhas. Os festejos mais animados estão concentrados em Morro de São Paulo – na Praça Aureliano Lima – e no povoado de Galeão. Outras localidades também realizam festas menores, como Gamboa, Moreré e Boipeba, do dia 23 a 29 de junho.

Distância: Via BA-001: 175 km

Dias de festa: 23 a 29 de junho

Atrações: Galeão – Dia 24 – A partir das 10h, brincadeiras tradicionais da época e apre-

sentação de sanfoneiros. A partir das 14h, apresentação de três grupos nativos. Gamboa – De 22 a 24 (20h) – Shows e feira criativa. Morro de SP – Dias 23 e 24 (21h) – Apresentação de bandas de forró.

● Ilhéus

A beira-mar da Avenida Soares Lopes acontece a festa. Na Vila do Forró, barraquinhas de comidas típicas são montadas.

Distância: Via BA-001: 311 Km | Via BA-101: 454 km

Dias de festa: 25 a 28 de junho

Atrações: Wesley Safadão, Maiara e Maraisa e mais 18 apresentações.

● Una

As festas juninas gratuitas se espalham pelos bairros – no Centro, há o forró do Lek Lek, entre 24 e 26 de junho; e em Comandatuba, o ForróTuba, no dia 24, próximo ao complexo hoteleiro Resort Transamérica. Distância: Via BA-001: 373 km | Via BA-001 e BR-101: 512 km

Dias de festa: 25 e 26 de junho

Atrações: Marcos Moreno, Xote Atrevido, Iara Silva e mais.

*Distâncias medidas a partir de Salvador, com rotas alternativas.

A Quadrilha de Seu Lito, a mais antiga de Uruçuca, se apresenta num galpão. Basta perguntar pelo “Galpão de Seu Lito” para chegar ao espaço – a entrada é gratuita

SÃO JOÃOZINHO

Veja programação especial para a criançada se divertir tanto quanto os pais

Maysa Polcri*

REPORTAGEM

maysa.polcri@redabahia.com.br

Capital e interior estão aproveitando a volta das celebrações dos santos juninos para investir em atrações e atrair turistas. Mas não são só as grandes festas que chamam a atenção do público. Programações para toda a família, em especial as crianças, são apostas para o São João de 2022. Fomos atrás das cidades do interior e eventos em Salvador que propõem a integração dos pequenos nas festividades e trouxemos dicas para mães e papais que querem curtir com a garotada.

Quem tem filho pequeno costuma ter mais preocupações na hora de planejar as viagens

em família. Locais de lazer para a gurizada ao ar livre, uma boa hospedagem e segurança são alguns dos pontos levados em consideração pela professora Camila Matos, 38 anos, na hora de escolher o destino das viagens. No São João de 2019, ela e o marido saíram de Salvador, onde vivem, e viajaram até Serrinha com a filha Maria, 7.

"Gostamos muito de São João e sempre procuramos opções mais tranquilas para podermos levá-la. Quando tem atrações infantis é ótimo porque ela pode aproveitar também", conta Camila.

BOAS PEDIDAS

Este ano, a professora e o marido ainda não decidiram se vão viajar, mas uma opção de destino é a cidade de Amargosa, justamente por conta das atrações infantis.

Localizada no Sudoeste baiano, a cidade já é conhecida pelas festas de junho. Um dos diferenciais de lá é a programação diversa, que busca agradar quem vai com toda a família. A tradicional vila junina contará com um parque de diversões para as crianças. A programação no local começa às 10h e segue até as 19h, a partir do dia 23.

Carlitos Munhoz, diretor de Cultura e Turismo do municí-

pio, conta que a integração familiar é um dos objetivos da festa. "Como temos uma programação que atrai os turistas com as grandes bandas à noite, pensamos nessas atrações durante o dia na Vila. Para que as famílias possam ter uma opção mais tranquila", afirma.

Irecê é outra cidade que aposta nas programações infantis para atrair famílias de todo o estado e turistas. Desde 2017, é montada a Vila Caraíbas, que possui réplicas de construções do passado do município. Neste ano, a Vila será instalada no Circuito Cidade do São João e terá na programação brincadeiras infantis, quadrilhas e trios forrozeiros.

Especialmente para as crianças, será montado um parque de diversões na Praça do Requiutes. "A nossa intenção com a Vila é trazer as famílias para uma festa que não se resume a grandes shows e que consegue manter suas tradições. Um lugar mais tranquilo para os idosos e onde as crianças podem brincar à vontade", diz o prefeito Elmo Vaz.

Em Santo Antônio de Jesus, no dia 24 de junho, vai acontecer um show especial para os baixinhos: o Forró das Crianças. Depois, uma quadrilha se apresenta no Espaço São João, no centro da cidade.

8

shoppings da cidade têm programação junina especial para a criançada

O grupo Cadeira de Brin comanda o Arraiá do Salvador Norte Shopping neste domingo, às 15h

ROTEIRO INFANTIL EM SALVADOR E NO INTERIOR

Amargosa

Distância de Salvador: 240 km.
Atrações: Parque de diversões e brincadeiras infantis.
Datas: 23 a 26 de junho.

Irecê

Distância de Salvador: 477 km.
Atrações: Vila Caraíbas (parque de diversão e brincadeiras)
Datas: 22 a 26 de junho.

Santo Antônio de Jesus

Distância de Salvador: 193 km.
Atrações: Forró das Crianças.
Data: 24 de junho.

Cachoeira

Distância de Salvador: 116 km.
Atração: Parque de diversões.
Datas: 22 a 26 de junho.

SALVADOR

Shopping Bela Vista

Atração: Arraiá do Bela.
Data: 27 de maio a 26 de junho

Salvador Shopping

Atração: Musical para crianças.
Datas: 18 e 25 de junho

Salvador Norte Shopping

Atração: Arraiá do Salvador Norte.
Data: 19 de junho

Shopping Itaigara

Atração: Trio nordestino.
Datas: Terças e quintas de junho, a partir das 14h

Shopping Paseo

Atração: Trio Nordestino.
Data: 21 de junho, a partir das 16h

Shopping Barra

Atração: Rancho do Barra (brinquedos, comidas típicas e atrações musicais).
Data: Até o dia 26 de junho

Shopping da Bahia

Atração: Grupo Stripulia.
Datas: Sextas e sábados de junhos (16h); domingos (15h e 17h)

Shopping Piedade

Atração: Bandas
Data: Durante todo o mês, a partir das 16h

* Com orientação da subeditora Fernanda Varela.



DIVULGAÇÃO

EM SALVADOR, AS MELHORES OPÇÕES ESTÃO NOS SHOPPINGS: CONFIRA ALGUNS DESTAQUES

Uma opção para os soteropolitanos que vão ficar na cidade durante o São João, mas quem quer levar as crianças para ter um gostinho das festas juninas, é visitar os shoppings. Em vários deles, programações especiais estão sendo planejadas para as famílias. A 8ª edição do Arraiá do Bela, no Shopping Bela Vista, está resgatando a tradição junina em

plena capital do Carnaval.

Desde o dia 27 de maio, a Praça Central (Piso L1) se transformou em uma cidade do interior com parque de diversões, brincadeiras infantis, barracas de comidas e músicas. Até o dia 26, vários artistas se apresentam no local. A novidade para os mais novos são a roda gigante e o touro mecânico.

"No ano passado, por conta do distanciamento social, não tivemos nenhum brinquedo, então este ano estamos trazendo atrações muito focadas na criançada. Quem quiser experimentar um pouquinho do interior, tanto da culinária como da diversão, vai conseguir aqui de forma completa no shopping", diz Ticiano Cortizo, diretor de marketing do Bela Vista.

Já o Salvador Norte Shopping iniciou sua programação no dia 7, e vai até dia 25 com shows gratuitos de bandas como Seu Maxixe e Forró do Tico. Neste domingo, a banda Cadeira de Brin fará o Arraiá do Salvador Norte para toda a família. No Salvador Shopping tem programação neste sábado e no dia 25, com musicais para as crianças.



Wendel de Novais

REPORTAGEM
wendel.novais@redabahia.com.br

Em 2020 e 2021, não teve nenhuma quadrilha na Bahia que ouvisse de seu marcador – responsável por ditar o ritmo e dar comandos aos brincantes – um alavantú ou mesmo um anarriê. Nas quadras, ao invés das apresentações dos grupos – que costumam correr todo o estado em junho e também no começo de julho – apenas o vazio causado pela pandemia.

O hiato se encerrou 'oficialmente' no último dia 4, no Arraiá do Galinho, em Salvador, quando algumas das quadrilhas mais tradicionais do estado se apresentaram na abertura da temporada de 2022. A Fulô de Caju, quadrilha de Acajutiba, no leste do estado, é uma das que têm presença garantida em vários eventos este mês. "Além de apresentações na nossa própria cidade, vamos passar por diversos municípios do estado", conta Erivan Santos, presidente da Fulô.

Carlos Brito é presidente da Federação Baiana das Quadrilhas Juninas (Febaq). Ele diz que a comunidade corre para tornar a programação junina possível desde abril, quando foi anunciada a realização do São João. "Realizamos assembleias quinzenais com as afiliadas para otimizar a preparação e, para que as quadrilhas pudessem estar nas quadras, abrimos mão de requisitos comuns e facilitamos o processo", conta Brito, garantindo que vai ter festival de quadrilhas nos quatro cantos da Bahia.

SAUDADE DA QUADRA

Os brincantes também estão na correria. Altamira Lôbo de Araújo, 67 anos, conhecida como Dona Nenca, fundou, há 53 anos, a Junina Mirim do bairro Alto da Terezinha, periferia de Salvador. Em 2016, a junina, já adulta, virou a Imperatriz do Forró, que tem hoje 60 componentes.

Na preparação para este ano, ela faz de tudo: ajuda com as roupas, produz eventos e até vende comida para reunir recursos para a junina. Toda uma mobilização que dura anos e que, neste, é ainda mais justificada pela saudade que sente das apresentações.

"Sinto muita falta em primeiro lugar da energia do público. Trabalhamos muito tempo para entregar uma boa apresentação e, quando entramos em quadra e sentimos a vibração deles, é a resposta daquilo que lutamos o tempo todo para fazer. Por isso, a saudade é grande. Sem os festivais e concursos, não temos contato com essa energia", conta ela, que é brincante desde os 14 anos.

Thiago Ferraz, 32, é o noivo da junina Forró do ABC, de Salvador, desde 2014 e quer logo voltar a casar em quadra. Ele começou a competir por



Sinto muita falta da energia do público. Trabalhamos muito tempo para entregar uma boa apresentação

Altamira Lôbo de Araújo, fundadora da Junina Mirim do Alto da Terezinha



Como Rainha, tenho a responsabilidade de ser referência para as meninas daqui

Jana Reis, rainha da Fulô de Caju, quadrilha de Acajutiba



ARISSON MARINHO

Membros da quadrilha Forró do ABC ensaiam para ficarem afiados

PROGRAMAÇÃO DAS QUADRILHAS NA BAHIA

- **Fulô de Caju – Acajutiba**
• 19/06 (nesse domingo) – Salvador – Campeonato estadual em Periperi
• 22/06 – Riachão do Jacuípe
• 23/06 – Inhambupe
- **Imperatriz do Forró – Salvador**
• 19/06 (nesse domingo) – Salvador – Campeonato estadual em Periperi
• 21/06 – Salvador – Pelourinho
• 22/06 – Riachão do Jacuípe
• 25/06 – Nazaré das Farinhas

- **Cia da Ilha – Itaparica**
• 21/06 – Riachão do Jacuípe
• 28/06 – Itaparica
• 29/06 – Simões Filho
• 03/07 – Dias D'Ávila

- **Forró do ABC – Salvador**
• 19/06 (nesse domingo) – Salvador – Campeonato estadual em Periperi
• 22/06 – Pojuca
• 03/07 – Dias D'Ávila

OLHA A QUADRILHA! É VERDADE!

Veja onde e quando vão rolar apresentações das principais quadrilhas juninas da Bahia

quadrilhas em 2005, no estado de Pernambuco, e nunca tinha ficado tanto tempo sem se apresentar.

"Em 2017, por uma constância de trabalho muito gran-

de, eu fiz uma pausa, mas voltei logo em 2018. (...) Ficar parado esses dois anos foi bem complicado. Mais do que trabalhar com dança, a gente exerce uma paixão dançando

na junina. A quadrilha é um divisor de águas para mim como profissional. Então, fez muita falta", relata Thiago.

Para matar a saudade mantendo o alto nível de performance, não tem outro jeito: é ensaio atrás de ensaio. Jana Reis, 33, é rainha da Fulô de Caju e conta um pouco de como tem sido a preparação da quadrilha que representa Acajutiba.

"Como Rainha, tenho a responsabilidade de ser referência para as meninas daqui, de estar arrumada sempre no começo dos ensaios. Os últimos meses de preparação reúnem um volume grande de ensaios, a missão de comprar as coisas e a tarefa de organizar tudo", conta ela. A saudade, os ensaios e a correria para organização das juninas possibilitaram um calendário extenso de apresentações. Veja a seguir.



DIVULGAÇÃO

Uma das diferenças para os demais vinhos é a adição de um destilado

QUE TAL TROCAR O LICOR POR UM VINHO LICOROSO?

Bebidas de maior teor alcoólico e dulçor elevado são alternativas juninas

Paula Theotonio

REPORTAGEM

paula.theotonio@redabahia.com.br

Não tem quentão, cerveja e nem whisky certos. No São João, o baiano gosta mesmo é de um bom licor para esquentar as noites frias de inverno. Mas entre os bebedores de vinhos, há quem abra espaço também para os vinhos licorosos – de maior teor alcoólico e

dulçor elevado.

Diferente dos licores com jenipapo, por exemplo, os vinhos licorosos são elaborados a partir da fermentação alcoólica do sumo das uvas, sejam elas tintas ou brancas. O que os diferencia dos demais vinhos tranquilos é a adição de algum destilado (aguardentes de uva ou brandy); e/ou vinificação das uvas com nível mais alto de açúcar natural.

A seguir, veja alguns destaques nessas categorias.



DIVULGAÇÃO

Bebedores de vinho têm opção adequada para o período mais frio do inverno

FORTIFICADOS

● **Vinho do Porto** Esta joia do Douro é o mais famoso dos vinhos licorosos, e pode ser encontrado nas versões branca, rosé e tinta. Para que ele se torne a potência que conhecemos, é adicionado uma aguardente de vinho durante a fermentação – processo conhecido como fortificação. Isso “mata” as leveduras que estavam no tanque ou barrica, transformando açúcar em álcool, garantindo alto nível alcoólico e bastante dulçor. Depois disso, a bebida passa por envelhecimento em madeira: de 2 a 3 anos no estilo Ruby (de cor violeta mais viva e aroma de frutas vermelhas) e ao menos 5 anos no estilo Tawny (de tons terrosos e aromas de frutas secas). **Sugestão:** Taylor’s Port Fine Ruby (R\$ 133,41 no Almacén Pepe)

● **Madeira** Natural da atlântica Ilha de Madeira, este exemplar tem um processo diferenciado de produção. A fermentação pode ser parcial ou total, e o momento da fortificação com álcool vínico será definido conforme grau de doçura pretendido. Em seguida, o vinho é aquecido: em cubas de inox (estufagem) ou lentamente em barris de madeira expostos ao calor natural (canteiro). Essa estratégia é uma tentativa de recriar as condições de transporte das garrafas na época das grandes navegações, quando esse fortificado surgiu. É ele quem, originalmente, compõe a receita de Molho Madeira! **Sugestão:** Justino’s Madeira 3 anos (R\$ 140 na Sala de Vinhos)

● **Jerez (ou Xerez, Sherry...)** Esta família espanhola de fortificados tem vinhos elaborados exclusivamente com uvas brancas, como Palomino, Pedro Ximénez ou Moscatel. São diversos os estilos, com menos ou mais álcool e açúcar, menor ou maior tempo de envelhecimento, diferentes métodos de produção, mas todos valem a pena. Para o São João, uma boa pedida são os Jerez PX: aqui as uvas são desidratadas sob o sol após colhidas até ficarem passas, resultando num mosto altamente concentrado em açúcar. A fortificação do vinho é feita no início da fermentação e, depois, a bebida envelhece em botas de carvalho. Lembra melão de cana e é o vinho mais doce que se sabe! **Sugestão:** Barbadillo Pedro Ximénez Sherry (R\$ 221 na WorldWine)

Há diversos outros fortificados pelo mundo, inclusive no Brasil. Busque por Marsala (Itália), Moscatel de Alexandria (Portugal), Banyuls (França)...

COLHEITA TARDIA

● **Botritizados: Sauternes e Tokaji** Da região de Bordeaux, os rótulos de Sauternes são brancos – elaborados com as castas Sémillon, Sauvignon Blanc e Muscadelle. A desidratação é biológica: em fase final de maturação, as uvas são “atacadas” pelos fungos *Botrytis cinerea*, que rompem as cascas e facilitam a evaporação da água do fruto. O processo é chamado de “podridão nobre” e concentra açúcares e ácidos, proporcionando grande complexidade aromática. O equivalente húngaro é o icônico Tokaji (fala-se “Tokai”). Ambos também são conhecidos como “vinhos botritizados”.

● **Late Harvest...** Estes são, basicamente, elaborados com uvas saudáveis, colhidas sobre-maduras. A desidratação é natural e ocorre ainda no vinhedo. Normalmente, ganham aromas e sabores cítricos. **Sugestões:** Aurora Colheita Tardia Branco (cerca de R\$ 35 em casas especializadas). Miolo Late Harvest (cerca de R\$ 70).

● **Icewine ou Eiswein** Raros e interessantes, os “ice wine” são preparados a partir de uvas congeladas em países mais frios, como Canadá e Suíça. Os frutos são colhidos e processados “pedrados” e todo o gelo – formado por água pura – não se mistura com o sumo, deixando um suco superconcentrado. O mosto então passa por fermentação em tanques, o que leva de três a quatro meses. O dulçor é natural, residual da fruta; e o álcool é o que resultou da fermentação – sem adições ou ajustes.

Confira a temperatura ideal de consumo e mais dicas de degustação dos vinhos licorosos no site correio24horas.com.br



A gente encara o São João como se fosse nossas Olimpíadas, com estratégia para vender o produto sempre fresco

Daniela Veloso, uma das sócias da marca Bolos das Meninas

Doris Miranda

REPORTAGEM
doris.miranda@redabahia.com.br

A boa mesa junina precisa ter licor, canjica e amendoim. Mas não podem faltar, de jeito nenhum, aqueles bolos tradicionais, cujas receitas vêm passando de geração em geração. Milho, carimã, aipim e tapioca: o quarteto fantástico ainda se mantém campeão no cardápio das festas de Santo Antônio, São João e São Pedro.

Há quem prefira receitas ancestrais, com muita manteiga, leite de coco natural e ingredientes ralados à mão. Em outras cozinhas, o preparo foi sendo simplificado, com uso dos processadores, para poupar o braço das cozinheiras. O afeto, porém, que os bolinhos despertam nos corações dos baianos, continua o mesmo. Pesquisamos receitas mais ou menos tradicionais para você experimentar em sua cozinha.

TRADIÇÃO FAMILIAR

A boleira Rosinha Gonçalves destaca que seus bolinhos ainda têm um plus no sabor: são assados na folha da bananeira. As receitas são as mesmas que a mãe dela fazia, só que com menos açúcar que antigamente: "É para se adaptar à nossa realidade, né?"

Quem não tem tempo para fazer em casa pode apelar para uma das lojas do Bolos das Meninas. "A gente encara o São João como se fosse nossa



MARINA SILVA

QUARTETO FANTÁSTICO

Bolos de milho, carimã, aipim e tapioca preservam tradição na mesa junina dos baianos

Olimpíada", diz Daniela Veloso, uma das sócias da marca.

Dona Abigail Fernandes criou os 11 filhos fazendo um bolo de milho que guarda os segredos da cozinha brasileira. A dona da receita não está mais neste plano, assim como grande parte de seus filhos, mas o bolo virou tradição familiar. E, pelo amor com que preservam o quitute, parece que o tal bolinho de milho tem muito tempo de vida entre os Fernandes. Como é muito tradicional, o tal bolo de milho dá trabalho. Mas compensa.

Para ajudar você a fazer o melhor bolo para compor a mesa junina, confira cinco receitas especiais no quadro abaixo.

No Bolo das Meninas tem produto fresco para quem não pode (ou não quer) fazer os quitutes juninos em casa

BOLO DE TAPIOCA

POR ROSINHA GONÇALVES (@CASADONAROSINHA)

Ingredientes

2 xícaras de açúcar | 3 xícaras de farinha de tapioca granulada | 3 colheres de sopa de manteiga | 4 ovos | 200ml de leite de coco natural | ½ xícara de coco ralado | 1 colher de chá de fermento | 1 colher de chá de sal

Preparo

Colocar na batedeira o açúcar e a manteiga, bater bem até ficar um creme homogêneo, acrescentar os ovos um a um, sempre batendo. Em seguida, acrescentar a tapioca, o coco ralado, o sal, o leite de coco e bater até incorporar todos os ingredientes. Por último, acrescentar o fermento e bater rapidamente. Colocar em forma untada com manteiga e polvilhada com tapioca. Levar para assar em forno pré-aquecido.

Dicas

Asse em formas de alumínio para bolo inglês. Depois de frio embale lindamente e presenteie os amigos no São João.
Faça duas receitas do bolo, asse em formas redondas de 25 cm. Depois de assado e frio, coloque um dos bolos em um prato, cubra com doce de leite, coloque o outro bolo em cima, cubra o topo e as laterais com doce de leite. Decore com coco ralado e ameixas. Essa é a famosa Torta de Tapioca da Bahia.

BOLO DE MILHO

POR ABIGAIL FERNANDES

Ingredientes

15 espigas de milho de tamanho médio | leite de um coco | 200gr de manteiga derretida | 1 pitada de sal | 2 litros de leite de vaca

Preparo

Bater o milho no liquidificador com o leite de vaca, aos poucos, em pequenas porções e reservar. Espremer a massa numa peneira. Precisa espremer na peneira mesmo. Depois que bate com leite e espreme a primeira vez, coloca um pouco mais de leite e espreme mais uma vez. Ai, mistura, na mão, os outros ingredientes.

Dicas

o milho é bem maduro, milho pra canjica. A maioria deve ser assim, mas pode colocar uns dois verdes.
esse bolo é feito para comer na forma de bolo de buraco, ele fica grudado mesmo.
dá para fazer um bolo menor reduzindo à metade a quantidade de ingredientes.

BOLO DE CARIMÃ

POR IAIÁ MIRANDA

Ingredientes

3 xícaras de carimã já seca | 1 1/2 xícara de açúcar | 2 colheres de sopa bem cheias de manteiga | 1 copo americano de leite de coco natural | 3 ovos | uma pitada de sal

Preparo

Misturar a carimã com a manteiga, o açúcar e o sal até ficar uma massa bem homogênea. Acrescentar o leite de coco e continuar mexendo, sempre à mão. À parte, bater os ovos até ficar uma mistura aerada. Juntar os ovos com a massa de carimã e misturar delicadamente com um batedor de arame. Untar a forma só com manteiga e assar em forno pré-aquecido. Quando estiver começando a ficar dourado, regar a massa com uma xícara de leite de coco grosso e assar até a superfície ficar com uma casquinha crocante. Rende uma forma de pudim média.

BOLO DE AIPIM

POR NORITA BRITTO

Ingredientes

1,5 kg de aipim ralado | 200ml de leite de coco natural | 2 colheres de sopa bem cheias de manteiga | 2 xícaras de açúcar | 1 pitada de sal

Preparo

Descascar o aipim, lavar e ralar, usando um ralador fino. Misturar a massa do aipim com os ingredientes restantes muito bem até ficar homogêneo. Despejar a massa em forma untada com manteiga e levar ao forno pré-aquecido. Quando a superfície começar a ficar dourada, regar o bolo com uma xícara de leite de coco grosso e terminar de assar até formar uma casquinha crocante na superfície. Rende uma forma de pudim média.

BOLO DE TAPIOCA COM PUDIM DE DOCE DE LEITE

POR BOLO DAS MENINAS (@BOLOSDASMENINAS)

Ingredientes

Bolo: 120 gr de açúcar cristal | 150 gr de farinha de trigo | 85 gr de manteiga | 100 gr de tapioca flocada | 15 gr de fermento em pó | 2 ovos | 90 ml de água | 5 gr de sal | 50 gr de coco ralado | **Pudim:** 300 gr de doce de leite | 200 ml de leite de coco | 110 gr de coco ralado | 4 ovos

Preparo

Bolo: Colocar na batedeira o açúcar, os ovos e manteiga. Bater por cerca de 3 minutos até virar um creme homogêneo. Adicionar a farinha peneirada e misturar um pouco mais. Depois adicionar os demais ingredientes, misturando com um fouet. Por último, colocar o fermento.
Pudim: Bater todos os ingredientes no liquidificador e deixar o líquido descansar até a espuma que se forma sumir. Juntando os dois elementos: Colocar no fundo de uma forma o caramelo (80 gr de açúcar e 10 ml de água, levar ao fogo até corar) e untar as laterais com manteiga. Despejar a massa do bolo sobre o caramelo e em seguida o líquido do pudim. Assar em banho-maria por cerca de 1h20. Desenformar frio. Decorar com o coco ralado, ligeiramente dourado no forno.